



EB1 PEC PROF. ELEUTÉRIO DE AGUIAR



Secretaria Regional  
de Educação, Ciência  
e Tecnologia

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA 2024-2028



EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar  
Morada: Rua Dr. Juvenal, 20 B, 9060-147  
Funchal  
Telefones: 291 225745 / 962 727 403  
Email: [eb1peleuterioaguiar@edumadeira.gov.pt](mailto:eb1peleuterioaguiar@edumadeira.gov.pt)  
Site: [http://escolas.madeira-  
edu.pt/eb1pepeaguiar/Inicio/tabid/12922/Default.aspx](http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pepeaguiar/Inicio/tabid/12922/Default.aspx)

Funchal, julho de 2024

## Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>3</b>
1.1. Objetivos da Autoavaliação.....	3
1.2. Constituição da equipa da Autoavaliação.....	4
1.3. Modelo utilizado.....	5
1.4. Etapas do Processo.....	5
1.5. Metodologia adotada.....	6
<b>2. Eixos do referencial de atualização.....</b>	<b>8</b>
2.1 Alunos.....	8
2.2 Docentes.....	10
2.3. Não Docentes.....	13
2.4. Pais e Encarregados de Educação.....	17
2.5. Infraestruturas.....	17
<b>3. Apresentação Resultados Inquéritos de Satisfação.....</b>	<b>19</b>
3.1. Docentes.....	19
3.2. Não Docentes.....	25
3.3. Pais/Encarregados de Educação – Creche e Prés.....	30
3.4. Pais/Encarregados de Educação – 1º Ciclo .....	34
3.5. Alunos.....	39
3.6. Ensino Bilingue- Alunos Surdos.....	45
<b>4. Resultados Avaliação Alunos últimos 3 anos .....</b>	<b>49</b>
4.1. Resultados Avaliação Alunos 2023-24 .....	51
4.1.1. Classificação Interna por Área Disciplinar .....	51
4.1.2. Classificação Externa por Área Disciplinar.....	54
4.1.3. Classificação Interna e Externa .....	55
<b>5. EMAEI .....</b>	<b>59</b>
<b>6. Ensino Bilingue – Alunos Surdos .....</b>	<b>62</b>
<b>7. Sugestões de Melhoria da Comunidade Educativa.....</b>	<b>65</b>
<b>8. Análise SWOT .....</b>	<b>67</b>
<b>9. Resultado do PEE anterior .....</b>	<b>72</b>
<b>10. Condicionantes .....</b>	<b>74</b>
<b>11. Conclusões .....</b>	<b>74</b>

## 1. Introdução

Este relatório refere-se ao trabalho desenvolvido no quadriênio 2020-2024 e tem como finalidade apresentar os resultados da autoavaliação deste estabelecimento ensino. As conclusões decorreram da análise dos documentos estruturais da Escola, em especial da reflexão sobre os indicadores de sucesso académico dos alunos, dos diálogos e da aplicação e análise de inquéritos e entrevistas à comunidade educativa.

O documento apresentado congrega a análise refletida dos três eixos do Referencial Comum de Avaliação de Escolas (RCAE).

Este processo de autoavaliação foi um incentivo à consolidação de uma melhoria para a Escola sendo este documento um instrumento de reflexão e de debate.

Ao identificar pontos fortes, pontos fracos e constrangimentos, este relatório fornece elementos para a construção ou aperfeiçoamento de planos de ação em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

**Assim, este relatório não visou uma análise pormenorizada de toda a ação da escola, feita em anos anteriores e de leitura integral e acoplada a este, mas sim apresentar os resultados de satisfação dos últimos 4 anos, com o objetivo final da elaboração do próximo PEE deste estabelecimento de ensino.**

### 1.1. Objetivos da Autoavaliação

A Autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas da Escola e das áreas a melhorar, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- promover a melhoria organizacional da Escola.
- incentivar a melhoria do desenvolvimento curricular.
- promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- definir as necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto.
- contribuir para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

## 1.2. Constituição da equipa de autoavaliação

No início do ano letivo, o diretor da escola, após ouvido o Conselho Escolar, designou o coordenador da equipa de autoavaliação e respetiva equipa, composta por treze elementos provenientes das diferentes áreas de educação.

*Tabela 1 Equipa de autoavaliação*

	<b>Nome</b>	<b>Email</b>	<b>Função</b>
<b>1</b>	Paulo Filipe	pmmfilipe@edu.madeira.gov.pt	<b>Diretor</b>
<b>2</b>	João S.	jotasena@edu.madeira.gov.pt	Coordenador da Equipa de Autoavaliação
<b>3</b>	Carla L.	carla_lume@edu.madeira.gov.pt	Docente 1º Ciclo/AEC
<b>4</b>	Alia F.	aliafreitas@edu.madeira.gov.pt	Docente 1º Ciclo/AEC
<b>5</b>	Isabel P.	beuporto@edu.madeira.gov.pt	Educadora de Infância
<b>6</b>	Dina G.	maria.5761@edu.madeira.gov.pt	Educadora de Infância
<b>7</b>	Marisa G.	marisa@edu.madeira.gov.pt	Educação Especial
<b>8</b>	Gerardo P.	gerardopimenta@edu.madeira.gov.pt	1º Ciclo / AEC / TIC
<b>9</b>	Dalila F.	dalila.6127@edu.madeira.gov.pt	Educação Especial
<b>10</b>	Natércia C.	mariacastro@edu.madeira.gov.pt	Educação Especial
<b>11</b>	Tiago P.	tiagopereira@edu.madeira.gov.pt	Docente 1º Ciclo/AEC
<b>12</b>	Cláudia C.	claudia.2251@edu.madeira.gov.pt	Educadora de Infância
<b>13</b>	Carla S.	csls22@edu.madeira.gov.pt	Técnica Superior

### 1.3. Modelo utilizado

No âmbito da preparação de um programa de aferição da qualidade do sistema educativo da Região Autónoma da Madeira (RAM), foi elaborado um primeiro documento de trabalho onde se esclareciam os principais propósitos e princípios orientadores do programa e se propunha um modelo de integração dos processos avaliação das escolas que servisse de ponto de partida ao desenvolvimento do quadro de referência a seguir.

Figura 2 Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa de escolas



### 1.4. Etapas do processo

Tabela 2 Plano de Ação do processo de autoavaliação

Etapas do Processo	Ações	2023				2024						
		set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abril	maio	jun	jul
	Definição do Plano de Ação											
	Divulgação do Plano de Ação											

<b>Preparação do Processo</b>																			
<b>Recolha de dados</b>	Reajuste de amostras de instrumentos e critérios																		
	Recolha, análise e triangulação de dados																		
	Sistematização e tratamento estatístico dos resultados relativos ao quadriénio 2020-2024																		
	Elaboração dos questionários																		
	Validação dos questionários																		
	Aplicação dos questionários																		
	Tratamento estatístico																		
<b>Análise e interpretação dos resultados</b>	Elaboração do relatório de Autoavaliação																		
	Identificação de pontos fortes e áreas de melhoria																		
<b>Discussão dos resultados</b>	Divulgação e abertura à participação																		
	Identificação de prioridades de intervenção e registo de estratégias de atuação																		

### 1.5. Metodologia adotada

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação são as seguintes:

- a) Recolha de informação;
- b) Análise documental e estatística;
- c) Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;
- d) Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- e) Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- f) Elaboração do relatório de autoavaliação;
- g) Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- h) Divulgação do relatório à comunidade educativa.

Critérios para definição de amostras:

- Aplicação de inquéritos de satisfação aos encarregados de educação, pessoal docente e não docente e a alunos de 1.º Ciclo;
- Preenchimento de inquéritos *online* através de um *link* próprio para a recolha de dados.

Instrumentos de recolha de informação:

- a) Questionários aplicados na escola para aferir o grau de satisfação com o ambiente escolar.
- b) Inquéritos realizados aos quatro grupos (Docentes, Não Docentes, Encarregados de Educação e Alunos);
- c) Análise documental (Projeto Educativo, Plano Anual de Escola, Regulamento Interno, atas de reuniões e assembleias de escola, planos de acompanhamento pedagógico, registos de relatórios da avaliação, pautas, grelhas de registos biográficos, projetos e relatórios de atividades);
- d) Ofícios;
- f) Inventário;
- e) Observação direta;
- g) Página eletrónica da escola;
- h) Jornais;
- i) Projetos em parceria com entidades locais.
- j) OERAM

*Tabela 3 Caracterização das amostras*

POPULAÇÃO ALVO	Universo	INQUERIDOS	RESPOSTAS	TAXAS DE RESPOSTA
DOCENTES	66	66	51	77,3%
NÃO DOCENTES	31	31	27	87%%
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	297	297	133	44,7%
ALUNOS	137	127	127	100%

Os inquéritos foram aplicados a 338 indivíduos.

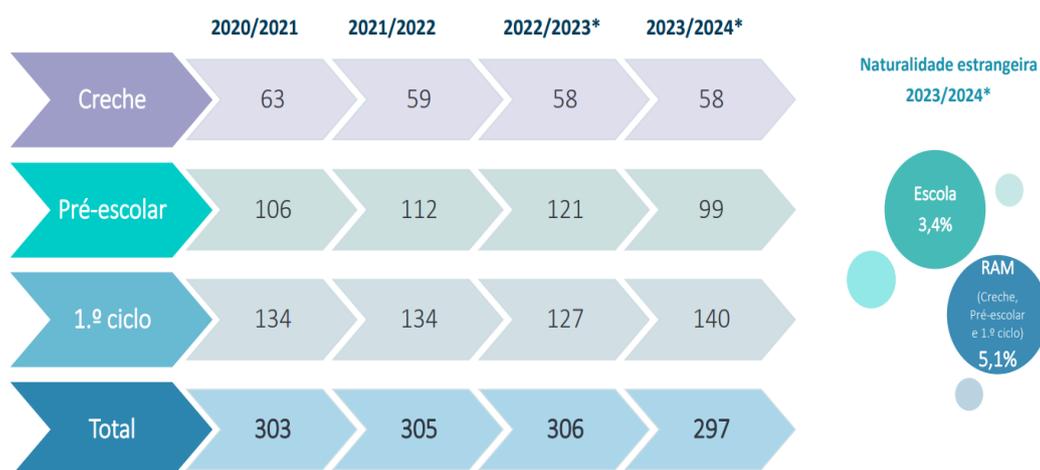
## 2. EIXOS DO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO – ÚLTIMOS 4 ANOS

### RECURSOS

Este eixo visa caracterizar os recursos humanos e materiais do estabelecimento de ensino. Pretende-se, assim, realizar uma apreciação da qualidade das instalações, do equipamento e do material existente, bem como caracterizar os alunos, docentes, pessoal não docente e os encarregados de educação. As tabelas com a apresentação sumária das várias dimensões encontram-se em PowerPoint e os questionários em anexo.

#### 2.1. Alunos

#### Alunos | Alunos por nível/ciclo de ensino



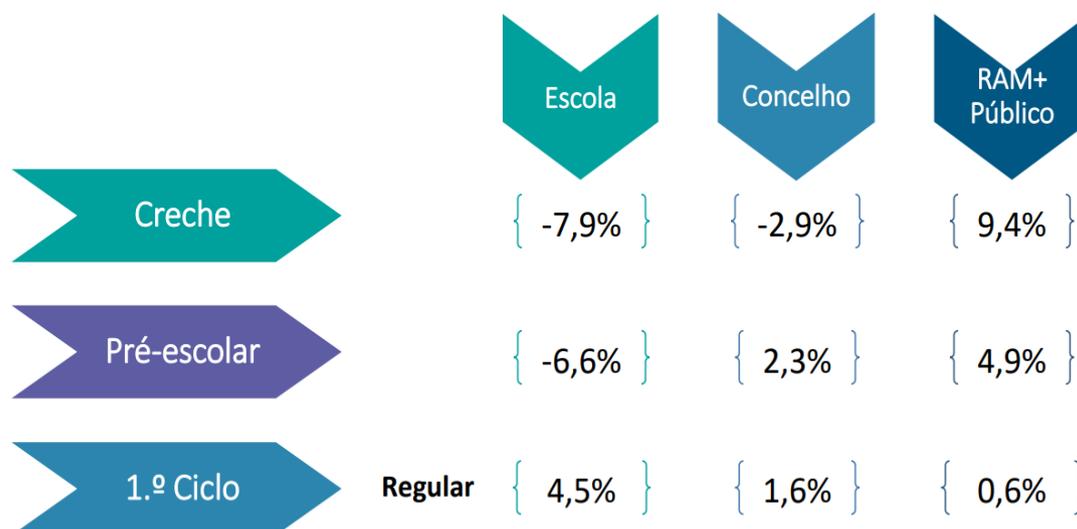
#### Alunos | Alunos e turmas por nível/ciclo de ensino

	2020/2021		2021/2022		2022/2023*		2023/2024*	
	Crianças	Salas	Crianças	Salas	Crianças	Salas	Crianças	Salas
<b>Total</b>	169	11	171	12	179	11	157	11
<b>Creche</b>	63	5	59	5	58*	4	58	5
<b>Pré-escolar</b>	106	6	112	7	121	7	99	6

	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
	<b>1.º Ciclo</b>	134	8	134	8	127	8	140
<b>Ensino Regular</b>	134	8	134	8	127	8	140	9

\* 1 aluno inscrito na creche frequenta uma sala de pré-escolar

## Alunos | Alunos por nível/ciclo (Variação 2020/2021 - 2023/2024\*)



O grupo é constituído por crianças de níveis etários compreendidos entre os três meses e os cinco anos (Creche e Pré-Escolar) e os seis e onze anos (1º ciclo). Durante o período entre 2020/21 e 2023/24, o estabelecimento apresentou uma diminuição de alunos na creche de 7,9% e no pré-escolar de 6,6%, na medida que não foi possível aceitar mais matrículas devido ao limite de alunos por sala, enquanto no 1.º ciclo houve um aumento considerável de 4,5%.

A maioria destas crianças é oriunda da área de residência e um pequeno grupo que frequenta esta instituição pertence a outras freguesias.

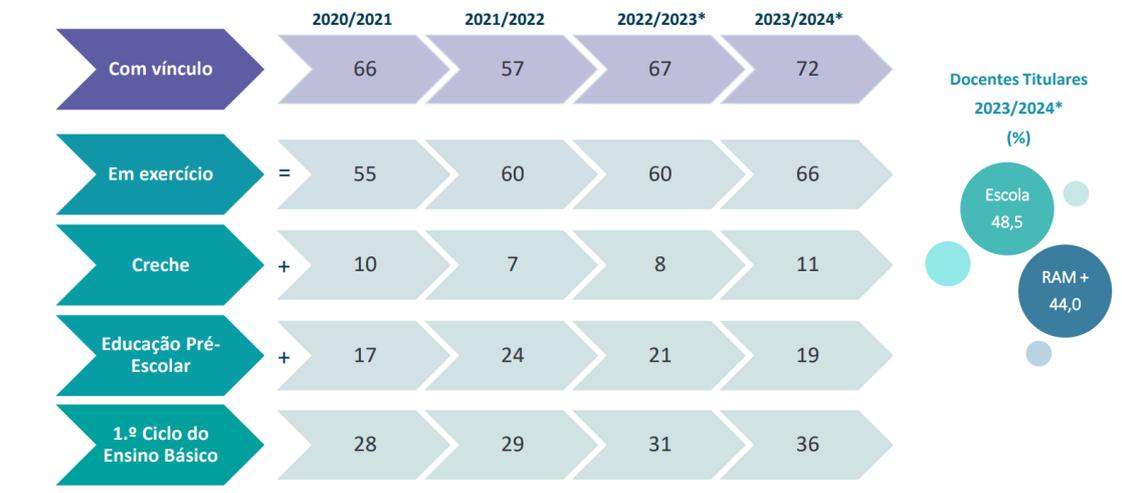
Grande parte desta população escolar é de nacionalidade portuguesa. Salienta-se, no entanto, um pequeno grupo de 3,4% que se distribui por outras nacionalidades, destacando-se venezuelanos, ucranianos, uzbeques e russos.

Podemos atestar que a maioria dos alunos beneficia da Ação Social Escolar, 71,5% e 28,5% não têm escalão. O escalão que apresenta a percentagem maior de alunos é o 3.º com 25,1%. As percentagens apresentadas indicam que apesar da maioria dos alunos beneficiarem de escalão, o nível económico predominante pertence à classe média.

## 2.2. Docentes



### Docentes | Vínculo/Exercício

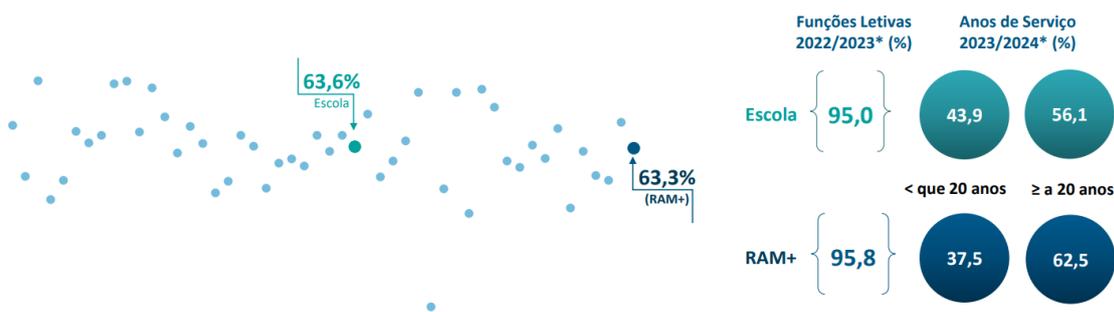


## Docentes | Dotação de lugares de Quadro de Escola

Portaria n.º 101D/2014, de 25 de julho, com as alterações introduzidas ao longo dos anos escolares até à publicação da Portaria n.º 317/2019, de 15 de maio e Portaria n.º 186/2022, de 31 de março  
(Satisfação das necessidades permanentes do Sistema Educativo Regional)

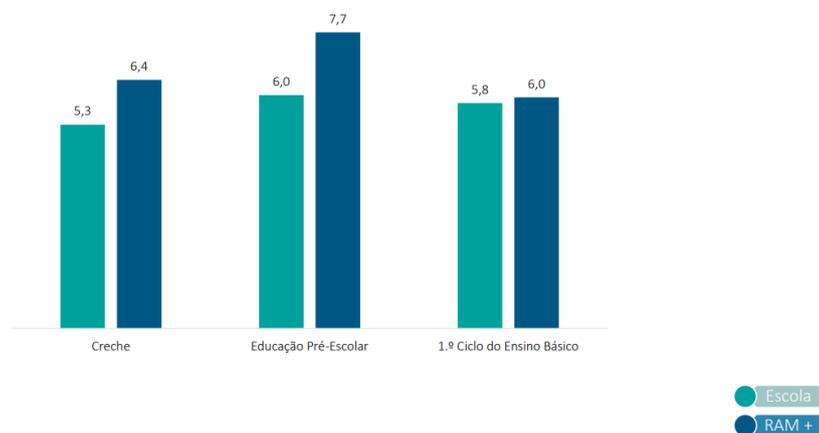


## Docentes | Estabilidade do corpo docente 2020/2021 a 2023/2024\*

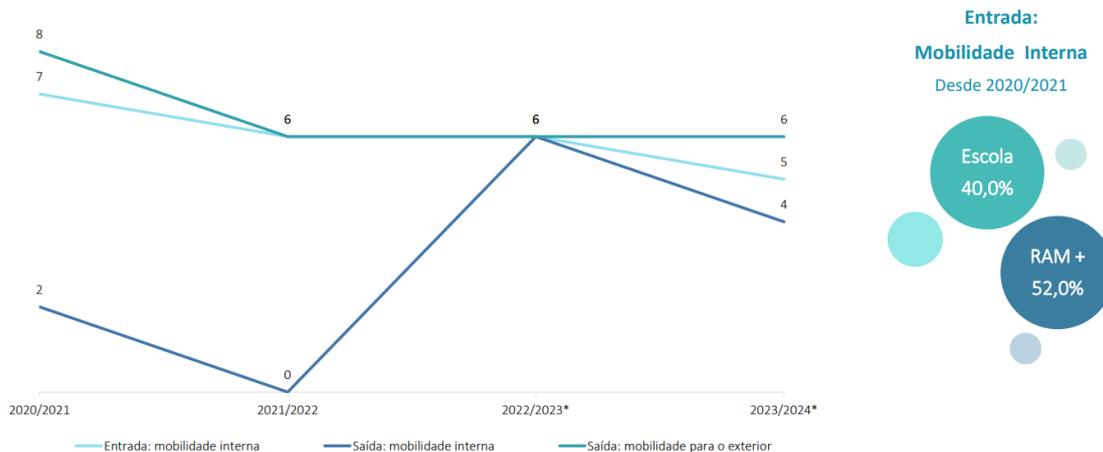


Nota: Por forma a minimizar o impacto das fusões e extinções de estabelecimento de ensino, ocorridas no período do estudo, nos casos em que continuou a verificar-se o funcionamento destes organismos, no mesmo espaço e prestando serviço à mesma comunidade educativa, os docentes em exercício de funções nestes estabelecimentos foram considerados em continuidade de funções.

## Docentes | Rácio Aluno/Docente 2023/2024\*



## Docentes | Movimentações (mobilidades)



## Docentes | Docentes por grupo etário e média de idade 2023/2024\*

	Média de idade					Total	Escola	RAM+
	<35 anos	35 - 39 anos	40 - 49 anos	50 - 59 anos	≥ 60 anos			
<b>Total</b>	1	4	34	16	11	66	49,7	50,5
Creche	-	-	5	3	3	11	52,5	49,5
Educação Pré-Escolar	-	-	9	5	5	19	53,4	51,6
1.º Ciclo do Ensino Básico	1	4	20	8	3	36	46,9	50,1

O Pessoal Docente é constituído por 66 educadores e professores com idades compreendidas entre os 30 e os 64 anos, sendo a maioria do sexo feminino, 56 e 10 do sexo masculino.

No que concerne à situação profissional, a maioria dos docentes encontra-se no grupo 110, nomeadamente 39 elementos, 11 são docentes da creche e 19 do pré-escolar.

Ao longo do quadriénio, constata-se que 26 docentes têm mais de 50 anos, contudo a maioria situa-se na faixa entre os 40 e os 49 anos, têm mais de 20 anos de serviço, sendo

o intervalo de 11 a 15 anos o mais preponderante. Por conseguinte, podemos aferir que o Pessoal Docente se encontra numa faixa etária intermédia.

Quanto à formação dos docentes, um grande grupo possui licenciatura, 57, como habilitação académica, havendo ainda casos de professores com Mestrado, 8 e Doutoramento, 1.

No que respeita ao vínculo, 7 são contratados, 38 do quadro de zona pedagógica e 21 do quadro de escola.

Verifica-se uma estabilidade do corpo docente, o que representa uma mais-valia para o desenvolvimento de projetos e a sua continuidade.

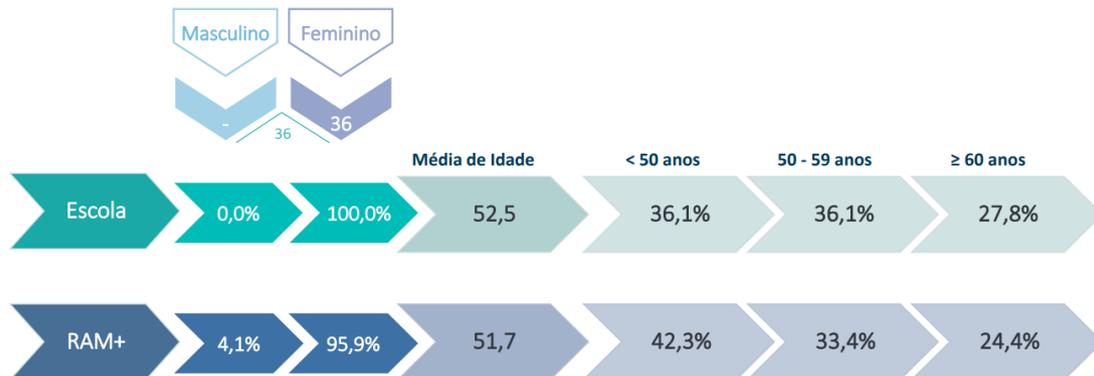
É de referir ainda que 26 docentes têm reduções de horário e o envelhecimento é o principal fator para que tenham menos tempo de aulas. As reduções da componente letiva referidas causam lacunas na prestação de serviço de ensino, mantendo-se a obrigatoriedade da prestação semanal, o que causa uma sobrecarga de serviço para os restantes docentes.

### 2.3. Não Docentes

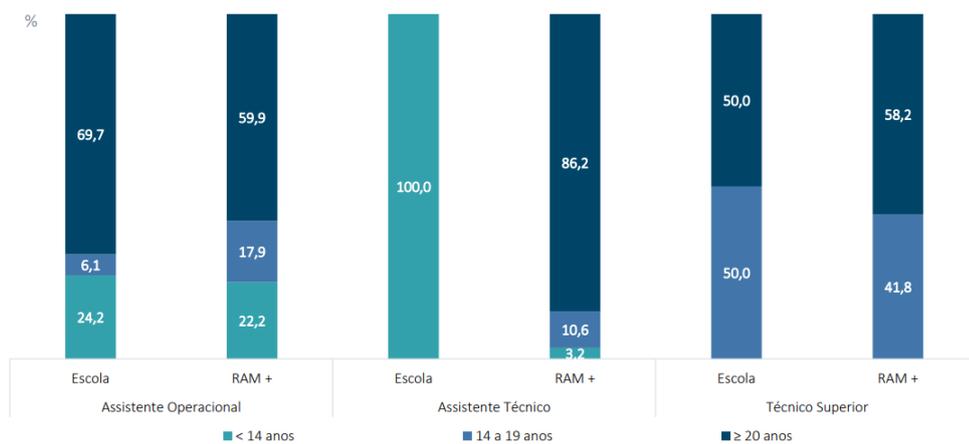
## Não Docentes



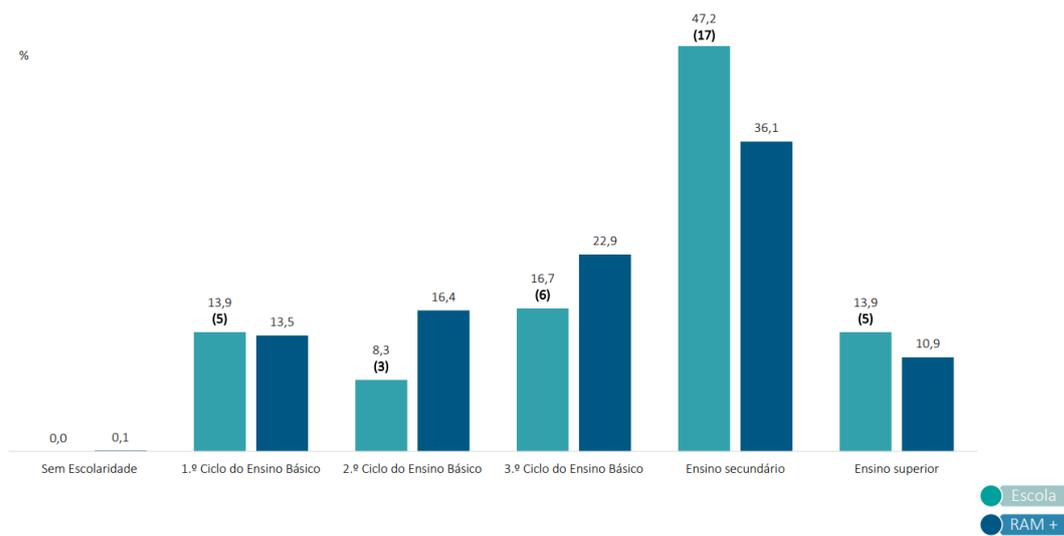
## Não Docentes | Sexo e Média de Idade 2022/2023\*



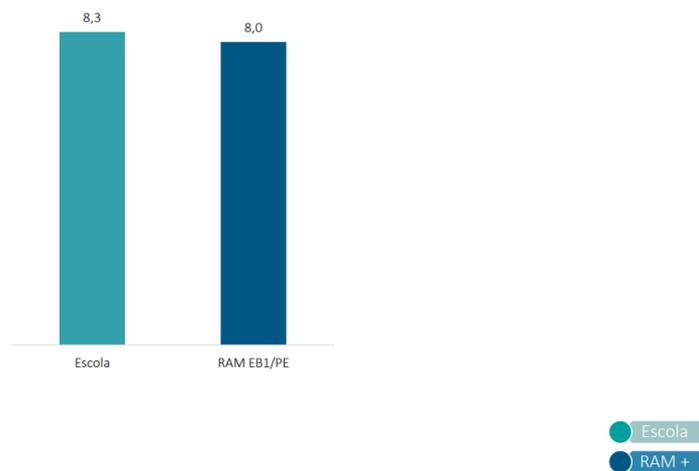
## Não Docentes | Anos de Serviço e Categoria 2022/2023\*



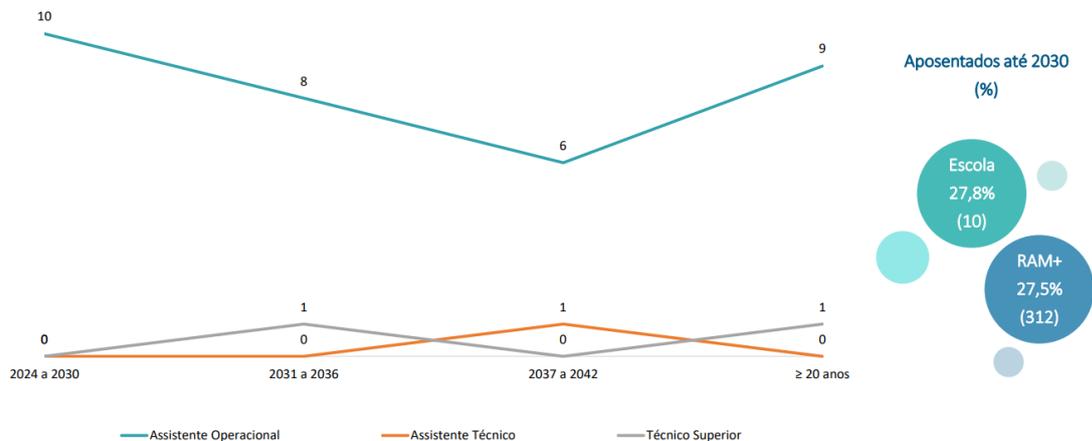
## Não Docentes | Habilitações 2022/2023\* (Nível de escolaridade mais elevado completo)



## Não Docentes | Rácio Alunos / Não Docente 2022/2023\*



## Não Docentes | Aposentação (Previsão\*)



Compõem o pessoal não docente os trabalhadores que, no âmbito das respetivas funções, contribuem para apoiar a organização e a gestão da atividade socioeducativa e de apoio à família, incluindo os serviços especializados de apoio socioeducativo e integram as carreiras/categorias de assistentes técnicas, técnicas superiores, assistentes operacionais, técnicas de apoio à infância. Este grupo é constituído por 51 profissionais, sendo que 9 estão a tempo parcial e pertencem à (DASC) e 5 são do Instituto de Emprego da Madeira (IEM). A maioria situa-se na faixa etária entre 51 e os 60 anos, seguindo os 60 e os 66. São na sua maioria do sexo feminino, 50 e 1 do sexo masculino.

Relativamente às habilitações do Pessoal Não Docente, a globalidade dos funcionários possui uma habilitação académica entre o 1º Ciclo e o Secundário, 38 e com o ensino superior 13.

Importa retificar algumas lacunas da legislação que define o rácio do pessoal não docente nas escolas e estabelecer processos ágeis de substituição do mesmo, em caso de falta previsivelmente prolongada e por outras limitações que comprometem o desempenho das suas funções, e, em última instância, garantir que efetivamente as escolas dispõe dos recursos humanos necessários ao seu bom funcionamento. Importa também referir que um número significativo de alunos necessita de acompanhamento permanente e as tarefas logísticas não ficam garantidas.

## **2.4. Pais e Encarregados de Educação**

No que diz respeito aos Pais/Encarregados de Educação, a sua caracterização foi feita, de acordo com a situação socioeconómica e as características do agregado familiar.

As habilitações académicas predominantes dos mesmos situam-se entre o nível secundário e superior.

Quanto à nacionalidade, a maioria é portuguesa.

No que concerne às características dos agregados familiares, mais concretamente ao tipo de família, salienta-se que a maioria dos alunos vive numa família nuclear.

No universo destes Encarregados de Educação, um grande número é trabalhador por conta de outrem, seguindo-se os trabalhadores por conta própria e, por último, os que estão desempregados.

## **2.5. Infraestruturas**

### **Instalações, Equipamento e Material**

A Câmara Municipal do Funchal, a DPRI e a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior são as principais entidades que contribuem para o melhoramento das instalações e a aquisição de equipamentos e materiais. A Associação de Pais, APEPEA, em conjunto com os docentes, não docentes e algumas entidades externas, também contribuíram com a participação em algumas atividades e projetos de recolha de fundos.

De salientar que os recursos materiais se encontram discriminados no inventário.

Neste quadriénio, com o apoio das entidades acima referidas, fomos adquirindo vários quadros interativos, computadores, tablets, quadros brancos, secretárias, armários, estantes, mesas e cadeiras, aparelhos de som (colunas, microfones), telefone, fotocopiadoras, guilhotina, telas de projeção, impressoras, routers, escorrega, trampolim, camisolas, parede de escalada e trampolim, berços, catres, jogos e materiais didáticos, livros infantis e didáticos, manuais escolares, ferramentas de manutenção e apoio às salas, equipamento de apoio à horta, material de alta tecnologia de apoio à sala de Informática com uma sala do futuro, equipamento de uma sala Snozeleen, equipamento de apoio à Educação e Expressão Físico – motora e uma nova sala de biblioteca e para a pré. Os

equipamentos adquiridos encontram-se em bom estado de conservação, com exceção de alguns jogos lúdico/didáticos.

Apesar da evidente necessidade de preservar as instalações e equipamentos, as intervenções realizadas no edifício têm sido manifestamente insuficientes (*kiss and ride*, pintura de alguns espaços, cabideiros para as mochilas, fechaduras, lâmpadas, sala de biblioteca, sala de pré, sala de psicomotricidade, varandas, alpendre, sala snozeleen, etc.) o que, não raras vezes, resulta na deterioração até ao ponto de ser obrigatória a sua integral substituição. Assim, é de extrema importância ponderar novas oportunidades de ação e antecipar a resolução de problemas para segurança de pessoas e bens, pelo que se torna preponderante o acesso a informação detalhada, atualizada e precisa, respetivos sistemas e equipamentos, bem como o modo como os mesmos são geridos porque as entidades impõem, muitas vezes, condicionantes e as intervenções não acontecem (manutenção e reparação profunda do telhado, sala do 2.ºA, janelas, etc.).

### 3. APRESENTAÇÃO RESULTADOS INQUÉRITOS SATISFAÇÃO

#### 3.1. DOCENTES

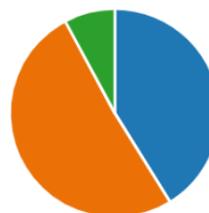
1. A escola possui instalações adequadas para todas as valências que possui: Creche; Pré-Escolar e 1º Ciclo Ensino Básico.

● Muito Bom	2
● Bom	19
● Suficiente	19
● Insuficiente	11
● Sem opinião	0



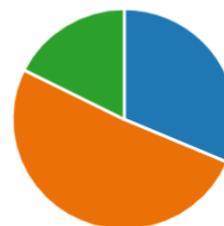
2. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.

● Muito Bom	21
● Bom	26
● Suficiente	4
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



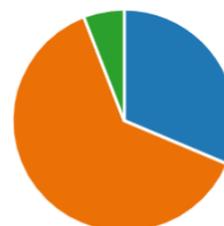
3. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.

● Muito Bom	16
● Bom	26
● Suficiente	9
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



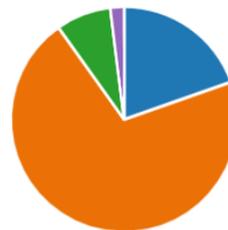
4. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.

● Muito Bom	16
● Bom	32
● Suficiente	3
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



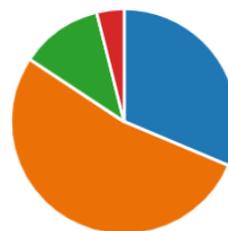
5. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.

Muito Bom	10
Bom	36
Suficiente	4
Insuficiente	0
Sem opinião	1



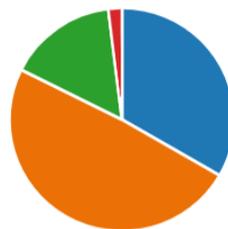
6. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.

Muito Bom	16
Bom	27
Suficiente	6
Insuficiente	2
Sem opinião	0



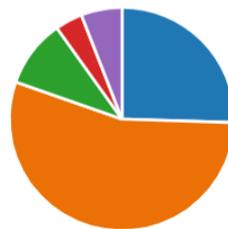
7. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.

Muito Bom	17
Bom	25
Suficiente	8
Insuficiente	1
Sem opinião	0



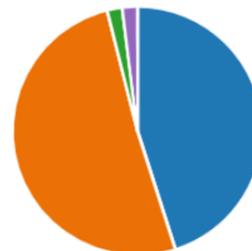
8. As lideranças gerem bem os conflitos.

Muito Bom	13
Bom	28
Suficiente	5
Insuficiente	2
Sem opinião	3



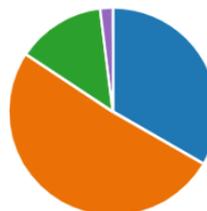
9. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.

● Muito Bom	23
● Bom	26
● Suficiente	1
● Insuficiente	0
● Sem opinião	1



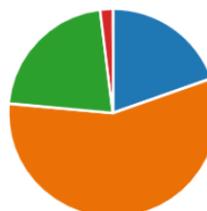
10. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

● Muito Bom	17
● Bom	26
● Suficiente	7
● Insuficiente	0
● Sem opinião	1



11. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

● Muito Bom	10
● Bom	29
● Suficiente	11
● Insuficiente	1
● Sem opinião	0



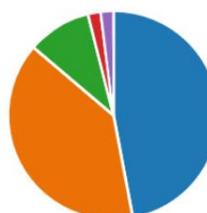
12. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.

● Muito Bom	24
● Bom	23
● Suficiente	4
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



13. Os docentes participam ativamente na elaboração dos documentos orientadores da escola.

● Muito Bom	24
● Bom	20
● Suficiente	5
● Insuficiente	1
● Sem opinião	1



14. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.

Muito Bom	18
Bom	29
Suficiente	4
Insuficiente	0
Sem opinião	0



15. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.

Muito Bom	22
Bom	28
Suficiente	1
Insuficiente	0
Sem opinião	0



16. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.

Muito Bom	25
Bom	22
Suficiente	4
Insuficiente	0
Sem opinião	0



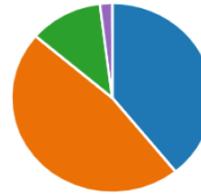
17. As situações de indisciplina são bem resolvidas.

Muito Bom	8
Bom	22
Suficiente	14
Insuficiente	2
Sem opinião	5



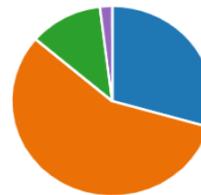
18. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.

● Muito Bom	20
● Bom	24
● Suficiente	6
● Insuficiente	0
● Sem opinião	1



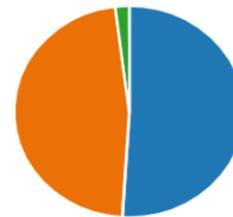
19. A escola implementa parcerias com a comunidade envolvente que promovam o sucesso educativo dos seus alunos.

● Muito Bom	15
● Bom	29
● Suficiente	6
● Insuficiente	0
● Sem opinião	1



20. A escola divulga as atividades promovidas, bem como a concretização dos seus objetivos.

● Muito Bom	26
● Bom	24
● Suficiente	1
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



21. A escola promove ações adequadas para o desenvolvimento do nível de proficiência linguística em LGP dos docentes e alunos.

● Muito Bom	29
● Bom	15
● Suficiente	7
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



22. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.

● Muito Bom	16
● Bom	27
● Suficiente	8
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



23. Sou Feliz a trabalhar nesta escola.

Muito Bom	28
Bom	20
Suficiente	3
Insuficiente	0
Sem opinião	0



Ao analisarmos os 23 gráficos emergidos das respostas dadas pelo corpo docente, constatamos uma constância nas menções atribuídas a cada questão, designadamente “Bom” e “Muito Bom”.

Na questão referente à qualidade das instalações de todas as valências desta escola, 11 dos 51 inquiridos atribuíram menção de “Insuficiente”. Este item foi aquele que evidenciou menor satisfação por parte da classe docente, no entanto, não conseguimos apurar em qual das três valências incidiu esta menção.

Na perspetiva dos docentes a escola mobilizou ativamente a comunidade educativa em torno do projeto educativo e estabeleceu com a mesmas parcerias muito positivas.

Nas questões relativas ao envolvimento dos professores na visão da escola, ao trabalho colaborativo, aos projetos, à diferenciação de estratégias, aos mecanismos de autorregulação das práticas pedagógicas, ao ambiente escolar, à promoção da inclusão, à divulgação das atividades e aos circuitos de comunicação aferiu-se um grau de satisfação muito elevado.

Relativamente às lideranças constatou-se que as mesmas desempenharam de forma muito satisfatória as suas funções, sendo classificadas com um nível “Bom” e “Muito Bom”, no entanto, dois professores/educadores manifestaram-se insatisfeitos.

A maioria dos docentes considerou que os recursos educativos são eficazmente otimizados para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, que os professores se envolveram no processo de autoavaliação de escola e na elaboração dos documentos orientadores, porém, obteve-se uma menção “Insuficiente” e outra “Sem Opinião”.

Na questão referente à indisciplina observamos alguma dispersão de respostas, com 2 docentes a considerarem “Insuficiente” a resposta dada pela escola à indisciplina, 5 “Sem Opinião”, 14 “Suficiente”, 22 “Bom” e 8 “Muito Bom”. Ainda assim, a grande maioria classifica este ponto como positivo.

A formação realizada na escola responde adequadamente às necessidades da escola.

Relativamente ao tema “Sou feliz ... nesta escola.”, num universo de 51 inquiridos, 3 escolheram a menção “Suficiente”, 20 “Bom” e 28 “Muito Bom”.

Como constrangimento assinala-se os 23% de docentes que não participaram nestes inquéritos, apesar da adesão da maioria do corpo docente (77%).

### 3.2. NÃO DOCENTES

1. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.

● Muito Bom	6
● Bom	20
● Suficiente	1
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



2. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo da Escola.

● Muito Bom	2
● Bom	18
● Suficiente	6
● Insuficiente	1
● Sem opinião	0



3. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.

● Muito Bom	11
● Bom	12
● Suficiente	4
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



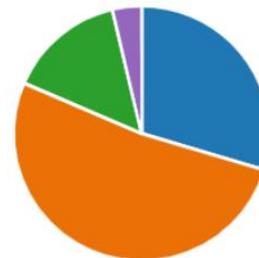
4. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.

● Muito Bom	13
● Bom	10
● Suficiente	2
● Insuficiente	2
● Sem opinião	0



5. As lideranças gerem bem os conflitos.

● Muito Bom	8
● Bom	14
● Suficiente	4
● Insuficiente	0
● Sem opinião	1



6. O trabalho colaborativo entre não docentes é efetivo.

● Muito Bom	5
● Bom	12
● Suficiente	7
● Insuficiente	2
● Sem opinião	1



7. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.

● Muito Bom	2
● Bom	13
● Suficiente	8
● Insuficiente	1
● Sem opinião	3



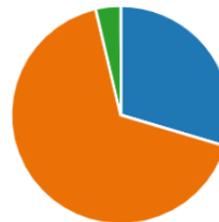
8. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.

● Muito Bom	2
● Bom	10
● Suficiente	8
● Insuficiente	7
● Sem opinião	0



9. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.

● Muito Bom	8
● Bom	18
● Suficiente	1
● Insuficiente	0
● Sem opinião	0



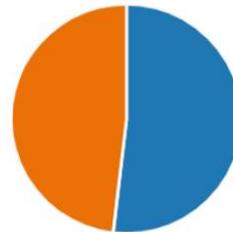
10. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.

● Muito Bom	3
● Bom	16
● Suficiente	6
● Insuficiente	2
● Sem opinião	0



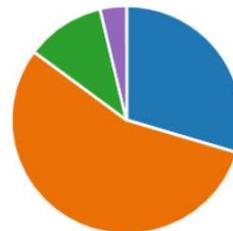
11. Contribuo para um ambiente escolar acolhedor.

Muito Bom	14
Bom	13
Suficiente	0
Insuficiente	0
Sem opinião	0



12. Procuo resolver as situações de indisciplina sempre que estas ocorrem.

Muito Bom	8
Bom	15
Suficiente	3
Insuficiente	0
Sem opinião	1



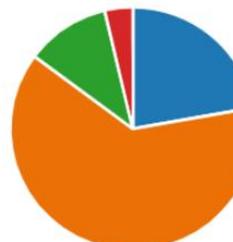
13. Procuo melhorar o meu desempenho fazendo formação adequada às necessidades.

Muito Bom	8
Bom	15
Suficiente	3
Insuficiente	0
Sem opinião	1



14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.

Muito Bom	6
Bom	17
Suficiente	3
Insuficiente	1
Sem opinião	0



15. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.

Muito Bom	9
Bom	17
Suficiente	1
Insuficiente	0
Sem opinião	0



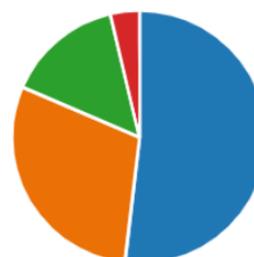
16. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.

Muito Bom	5
Bom	13
Suficiente	9
Insuficiente	0
Sem opinião	0



17. Sou Feliz a trabalhar nesta escola.

Muito Bom	14
Bom	8
Suficiente	4
Insuficiente	1
Sem opinião	0



Na classe não docente participaram 26 trabalhadores de um universo de 34.

Apurou-se que 9 das 17 questões respondidas obtiveram uma classificação plenamente positiva, destacando-se os itens relacionados com o contributo para um bom ambiente escolar, as estratégias na resolução de indisciplina, os projetos, os canais de comunicação e a formação.

Ao nível da adequação dos recursos é que verificámos dispersão de respostas e um maior grau de insatisfação, com 7 menções de “Insuficiente”.

Nas questões relacionadas com o envolvimento no Projeto Educativo da Escola, a sua valorização pelas lideranças, o seu reconhecimento pela comunidade escolar, o trabalho colaborativo e a autoavaliação constataram-se uma ou duas menções de “Insuficiente”.

Relativamente à questão “Sou feliz ... nesta escola.” Verificou-se uma menção “Insuficiente”, 4 “Suficiente”, 8 “Bom” e 14 “Muito Bom”.

### 3.3. PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – CRECHE E PRÉS

1. As instalações, das valências Creche e Pré-Escolar, são adequadas às crianças que as frequentam.



2. Conheço o Projeto Educativo de Escola e outros documentos orientadores da escola.



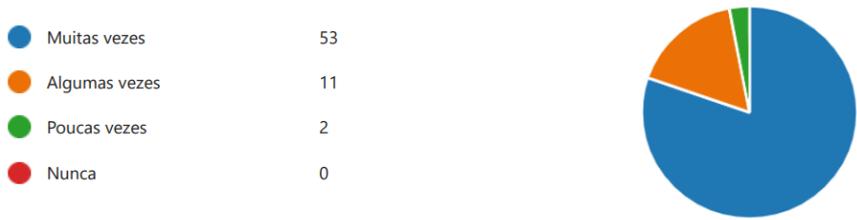
3. Conheço as regras de funcionamento da escola.



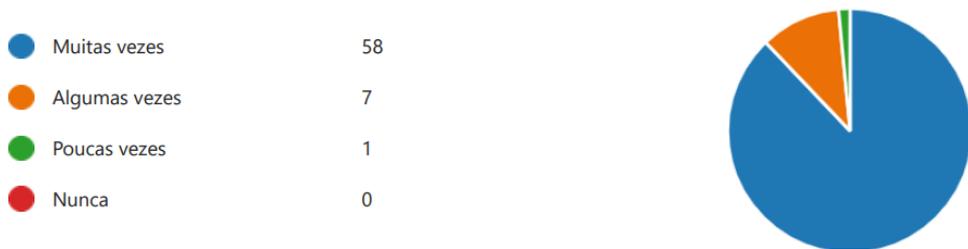
4. Conheço os projetos da escola em que o meu educando está envolvido.



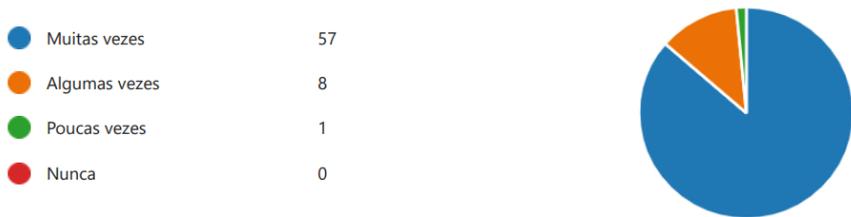
5. A Direção da Escola é acessível para atender e resolver as situações apresentadas pelos encarregados de educação.



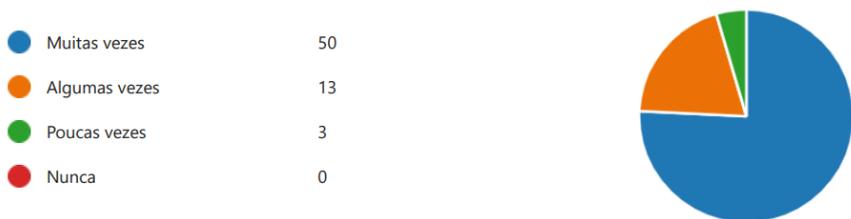
6. As educadoras do meu educando promovem uma boa ligação entre a escola e a família.



7. Em casa, incentivo o meu educando a participar nas atividades promovidas pela escola, elogiando os seus progressos.



8. Sou informado sobre a evolução do desenvolvimento realizado pelo meu educando.



9. Sou esclarecido sobre a avaliação do desenvolvimento do meu educando.

● Muitas vezes	55
● Algumas vezes	7
● Poucas vezes	4
● Nunca	0



10. O meu educando participa em atividades culturais da escola, festividades...

● Muitas vezes	48
● Algumas vezes	12
● Poucas vezes	5
● Nunca	1



11. O meu educando tem acesso a atividades artísticas (música, expressão plástica), na escola.

● Muitas vezes	47
● Algumas vezes	12
● Poucas vezes	4
● Nunca	3



12. O meu educando participa em atividades motoras (atividade física) na escola.

● Muitas vezes	45
● Algumas vezes	11
● Poucas vezes	3
● Nunca	7



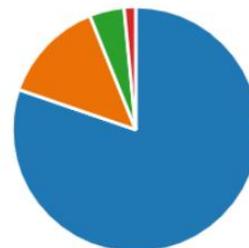
13. O ambiente da escola é acolhedor.

● Muitas vezes	53
● Algumas vezes	10
● Poucas vezes	3
● Nunca	0



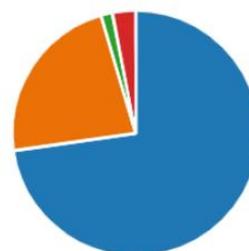
14. O ambiente da escola inspira segurança.

● Muitas vezes	53
● Algumas vezes	9
● Poucas vezes	3
● Nunca	1

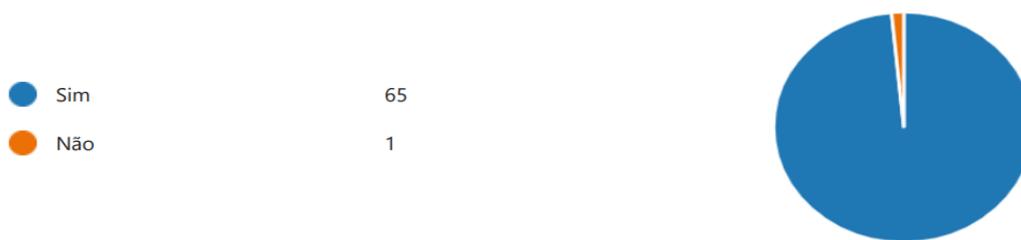


15. Os meios de comunicação e informação da escola são eficazes.

● Muitas vezes	48
● Algumas vezes	15
● Poucas vezes	1
● Nunca	2

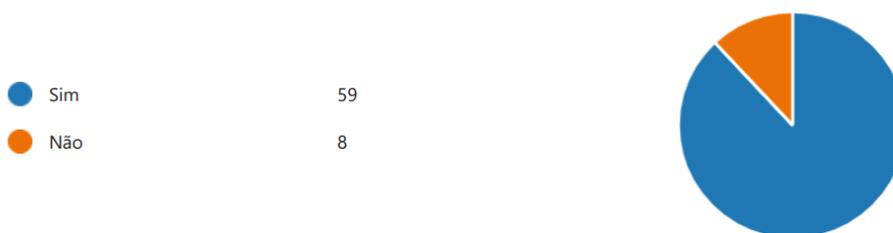


16. Estou satisfeito que o meu educando frequente esta escola.



### 3.4. PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 1º CICLO

1. As instalações, salas de aulas e espaços para as AEC, são adequadas às crianças que as frequentam.

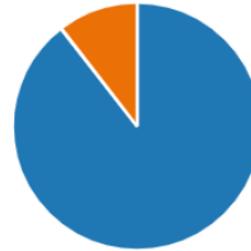


2. Conheço o Projeto Educativo de Escola e outros documentos orientadores da escola.



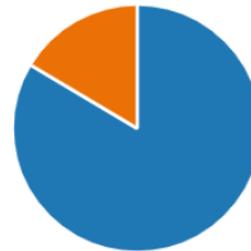
3. Conheço as regras de funcionamento da escola.

● Sim	60
● Não	7



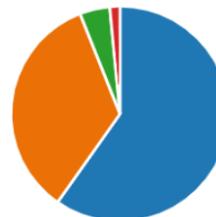
4. Conheço os projetos da escola em que o meu educando está envolvido.

● Sim	56
● Não	11



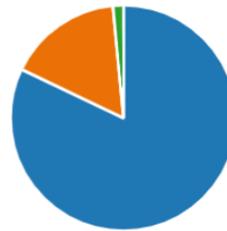
5. A Direção da Escola é acessível para atender e resolver as situações apresentadas pelos encarregados de educação.

● Muitas vezes	40
● Algumas vezes	23
● Poucas vezes	3
● Nunca	1



6. O(A) professor(a) do meu educando promove uma boa ligação entre a escola e a família.

● Muitas vezes	55
● Algumas vezes	11
● Poucas vezes	1
● Nunca	0



7. Em casa, apoio o meu educando no estudo, valorizo as suas aquisições e incentivo a melhorar os seus progressos.

● Muitas vezes	58
● Algumas vezes	8
● Poucas vezes	1
● Nunca	0



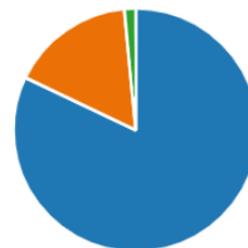
8. Sou informado sobre a evolução do desenvolvimento realizado pelo meu educando.

● Muitas vezes	48
● Algumas vezes	16
● Poucas vezes	3
● Nunca	0



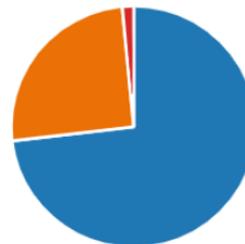
9. Sou esclarecido sobre a avaliação do desenvolvimento do meu educando.

● Muitas vezes	55
● Algumas vezes	11
● Poucas vezes	1
● Nunca	0



10. O meu educando participa em atividades culturais da escola, festividades...

● Muitas vezes	49
● Algumas vezes	17
● Poucas vezes	0
● Nunca	1



11. O meu educando tem acesso a atividades artísticas (música, expressão plástica), na escola.

● Muitas vezes	53
● Algumas vezes	14
● Poucas vezes	0
● Nunca	0



12. Estou satisfeito com as atividades de complemento curricular que a escola oferece ao meu educando.

● Muitas vezes	47
● Algumas vezes	17
● Poucas vezes	3
● Nunca	0



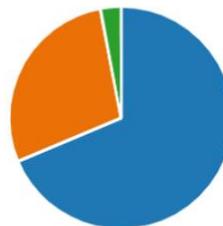
13. O ambiente da escola é acolhedor.

● Muitas vezes	47
● Algumas vezes	20
● Poucas vezes	0
● Nunca	0



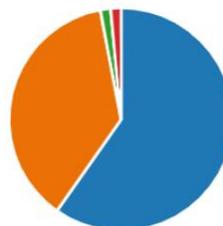
14. O ambiente da escola inspira segurança.

● Muitas vezes	46
● Algumas vezes	19
● Poucas vezes	2
● Nunca	0



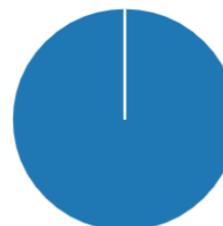
15. Os meios de comunicação e informação da escola são eficazes.

● Muitas vezes	40
● Algumas vezes	25
● Poucas vezes	1
● Nunca	1



16. Estou satisfeito que o meu educando frequente esta escola.

● Sim	67
● Não	0



Num universo de 297 pais e encarregados de educação que frequentam a creche, pré-escolar e primeiro ciclo apenas 44,7% responderam aos inquéritos enviados. Tendo em conta que obtivemos 66 respostas para a creche e pré-escolar e 67 respostas para o primeiro ciclo e as perguntas pretendem aferir o mesmo para as três valências faremos uma análise conjunta. Os resultados obtidos foram muitos semelhantes entre os pais e encarregados de educação da creche, pré-escolar e primeiro ciclo.

Assim podemos concluir que uma maioria significativa é conhecedora dos documentos orientadores, projetos e regras de funcionamentos na escola e consideram que a escola tem as instalações adequadas para o bom funcionamento das atividades promovidas. Sentem que se envolvem e incentivam os seus educandos a participarem nas atividades motoras, artísticas e culturais bem como nas festividades da escola.

A grande maioria dos encarregados de educação é esclarecido sobre a avaliação do seu educando e defendem que as comunicações entre as famílias e educadoras e professores

são muito boas promovendo uma boa comunicação entre a escola e a família. São da mesma opinião em relação ao tratamento nas respostas que a direção oferece para resolver situações apresentadas.

A esmagadora maioria atesta que a escola é segura e acolhedora revelando que se sentem satisfeitos e confiantes com o funcionamento da escola. Apenas um inquirido não está satisfeito com a frequência do seu educando neste estabelecimento.

### 3.5. ALUNOS

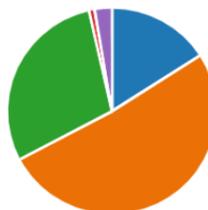
#### 1. Ano de escolaridade

<span style="color: blue;">●</span> 1ºano	44
<span style="color: orange;">●</span> 2ºano	28
<span style="color: green;">●</span> 3ºano	12
<span style="color: red;">●</span> 4ºano	29



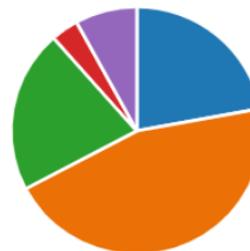
#### 2. Peço ajuda ao professor quando tenho dúvidas, quando não sei uma resposta ou não compreendo algum conteúdo.

<span style="color: blue;">●</span> Muitas vezes	18
<span style="color: orange;">●</span> Algumas vezes	58
<span style="color: green;">●</span> Poucas vezes	33
<span style="color: red;">●</span> Nunca	1
<span style="color: purple;">●</span> Não sei	3



3. Avalio (sei quando faço bem ou mal) os trabalhos que realizo nas aulas.

Muitas vezes	25
Algumas vezes	51
Poucas vezes	24
Nunca	4
Não sei	9



4. Faço trabalhos práticos e experiências.

Muitas vezes	25
Algumas vezes	52
Poucas vezes	32
Nunca	3
Não sei	1



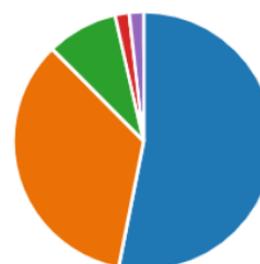
9. Faço pesquisas para ampliar os meus conhecimentos.

Muitas vezes	21
Algumas vezes	56
Poucas vezes	25
Nunca	11
Não sei	0



10. Participo em projetos na escola.

Muitas vezes	60
Algumas vezes	39
Poucas vezes	10
Nunca	2
Não sei	2



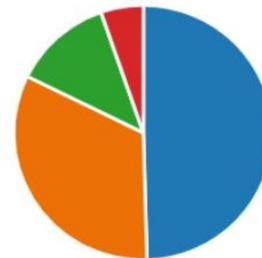
11. Estudo e faço os trabalhos de casa.

● Muitas vezes	89
● Algumas vezes	19
● Poucas vezes	5
● Nunca	0
● Não sei	0



12. Em casa, os meus familiares ajudam-me nos trabalhos de casa.

● Muitas vezes	56
● Algumas vezes	37
● Poucas vezes	14
● Nunca	6
● Não sei	0



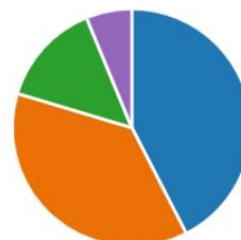
13. Os meus familiares incentivam-me a obter bons resultados e a comportar-me bem na escola.

● Muitas vezes	82
● Algumas vezes	22
● Poucas vezes	7
● Nunca	2
● Não sei	0



14. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.

● Muitas vezes	48
● Algumas vezes	42
● Poucas vezes	16
● Nunca	0
● Não sei	7



15. Respeito os meus colegas e sou respeitado.

● Muitas vezes	56
● Algumas vezes	43
● Poucas vezes	13
● Nunca	0
● Não sei	1



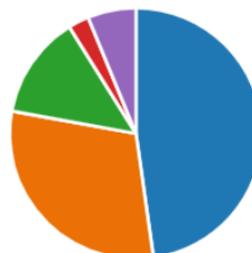
16. Respeito os adultos que trabalham na escola.

● Muitas vezes	84
● Algumas vezes	25
● Poucas vezes	3
● Nunca	1
● Não sei	0



17. Participo na elaboração das regras da turma.

● Muitas vezes	54
● Algumas vezes	34
● Poucas vezes	15
● Nunca	3
● Não sei	7



18. Sinto-me seguro na escola.

● Muitas vezes	78
● Algumas vezes	26
● Poucas vezes	6
● Nunca	3
● Não sei	0



19. Sou feliz na minha escola.

Muitas vezes	74
Algumas vezes	27
Poucas vezes	7
Nunca	4
Não sei	1



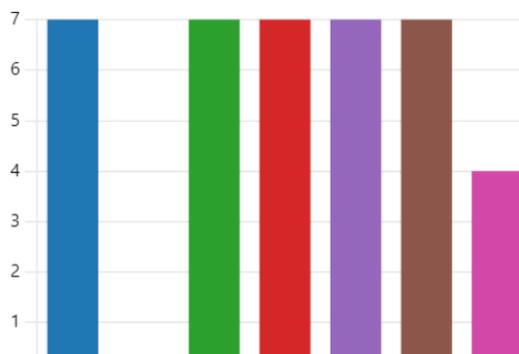
20. És um aluno surdo.

Sim	7
Não	106



21. Selecciona a opção ou opções com as quais concordas. **Nesta escola ...**

Posso comunicar em LGP	7
Só tenho amigos surdos	0
Tenho amigos surdos e ouvintes	7
Os professores sabem LGP	7
Todos percebem o que digo em...	7
Nas festas e visitas de estudo há...	7
Os funcionários comunicam em ...	4



De acordo com os dados aferidos dos questionários realizados aos alunos sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem, foi observado que, de um modo geral, uma grande percentagem da população estudantil está satisfeita com a oferta educativa desta escola.

Deste modo, relativamente à postura do professor no apoio aos seus alunos para reforço de aprendizagens e esclarecimento de dúvidas, mais de metade dos alunos (52%) referiu que solicita, algumas vezes, essa ajuda, mas uma percentagem de 29% admitiu fazê-lo poucas vezes.

No que concerne a práticas experimentais e trabalhos de projeto, 46% considerou ser uma metodologia que ocorre algumas vezes e 28% disse que ocorrem, poucas vezes. Todavia, uma margem semelhante afirmou que sucedem muitas vezes.

No que diz respeito à prática de atividades do âmbito das Expressões Artísticas, Artes Visuais e Educação Física, metade dos alunos disse realizá-las muitas frequentemente e 40%, disse algumas vezes. Verificou-se situação idêntica, quanto ao recurso às TIC no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre o desenvolvimento nos alunos de hábitos de leitura e de pesquisa para a melhoria contínua das suas aprendizagens, uma percentagem de 46% dos discentes afirmou ter algumas vezes, esses hábitos; outra de 22% disse que os tinha poucas vezes e uma proporção de 25% expressou apresentá-los muitas vezes, sobretudo no que se refere à leitura para ampliar conhecimentos.

Quanto ao desenvolvimento da capacidade de autoavaliação, 45% assumiu ter, algumas vezes, essa capacidade e uma percentagem de 21% disse tê-la muitas vezes. Paralelamente, uma margem idêntica, referiu manifestar ainda poucas vezes esta competência.

Mais de metade dos alunos (53%) declarou participar muitas vezes nos projetos desenvolvidos pela escola e 35% algumas vezes, evidenciando-se assim, bons índices de envolvimento dos alunos.

Uma percentagem bastante exuberante (79%) dos estudantes afirmou ter hábitos de estudo e fazer os trabalhos de casa muitas vezes e apenas 17% disse fazê-lo apenas algumas vezes. Em relação ao apoio da família nestas tarefas, metade dos alunos disse ter esse apoio muitas vezes, 33% disse que foi pontual e uma percentagem de 18% atestou que poucas vezes ou nunca teve ajuda dos seus encarregados de educação nesses momentos. Simultaneamente, um número bastante grande de alunos declarou receber, frequentemente, das suas famílias incentivo para obter bons resultados e comportar-se bem na escola.

Em relação à educação bilingue e à implementação do uso da Língua Gestual Portuguesa na escola, a totalidade dos alunos surdos que respondeu ao inquérito, afirmou poder comunicar nesta Língua com os professores e com os colegas surdos e ouvintes, havendo compreensão de ambas as partes, estando a Língua sempre presente nas festas e visitas de estudo realizadas. Todavia, os estudantes referiram que existe uma percentagem significativa de funcionários que não comunicam em LGP (57%).

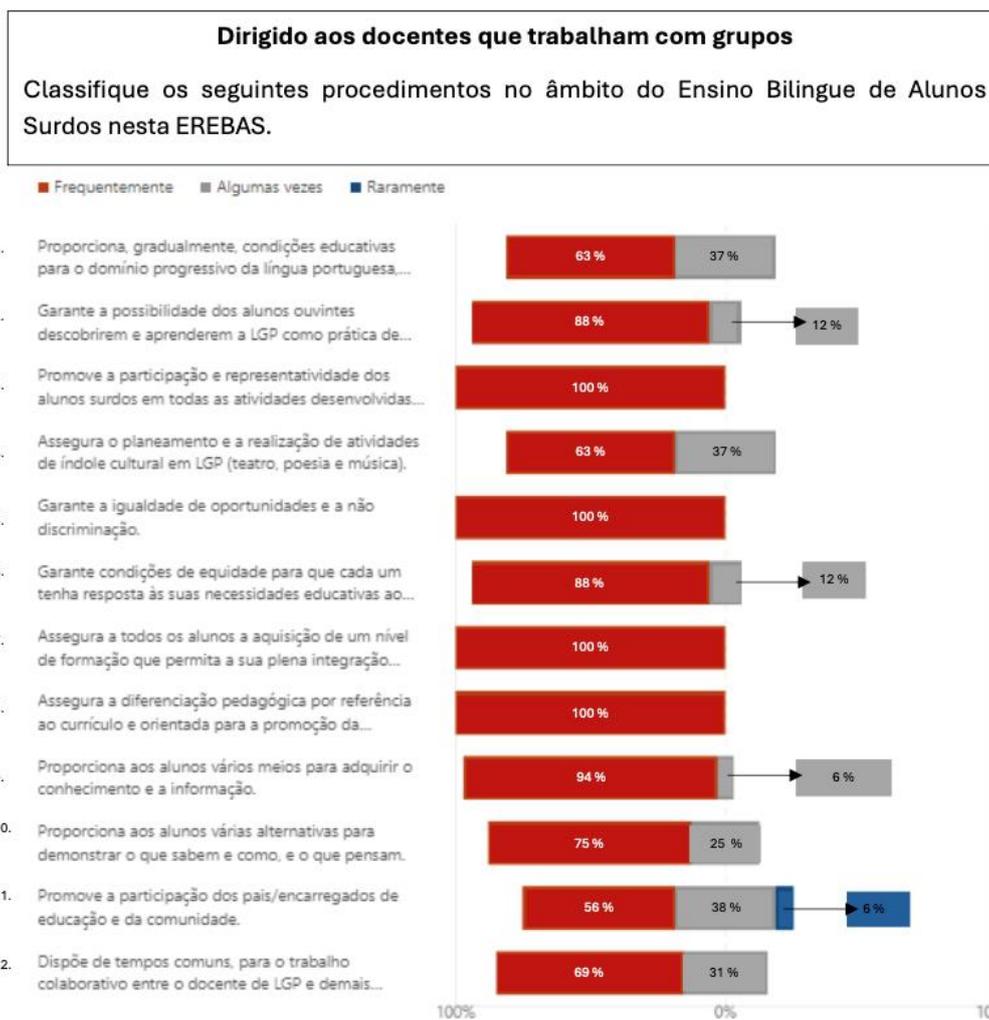
Analisando os dados aferidos dos questionários realizados aos alunos sobre a segurança e o ambiente escolar, e no que no que concerne às atitudes de respeito recíproco entre alunos e entre alunos e adultos que trabalham na escola, metade dos inquiridos expressou haver regularmente essas posturas, 38% disse que estas se verificam somente algumas vezes. Já em relação aos adultos, mostrou-se uma maioria mais expressiva (74%) da frequência de muitas vezes.

Sobre a participação na definição das regras de funcionamento da turma, aproximadamente metade da população estudantil participante neste inquérito (48%), disse fazê-lo muitas vezes; 30% afirmou algumas vezes; 13% disse que poucas vezes teve essa oportunidade.

Já em relação aos sentimentos de segurança e felicidade na escola, uma média expressiva de 67% afirmou que, geralmente, se sente seguro e feliz na escola, e 24% unicamente algumas vezes. No entanto, houve uma exígua percentagem de 6% de alunos que não declarou esses sentimentos.

### **3.6. Ensino Bilingue – Alunos Surdos**

Com o propósito de analisar e avaliar o Ensino Bilingue aos Alunos Surdos, foram elaborados dois inquéritos: um dirigido aos docentes que trabalham com grupos/turmas bilingues, e outro dirigido à direção e às lideranças intermédias (Educação Especial, EMAEI e Ensino Bilingue) os quais incidiram sobre vários procedimentos a ter em conta numa EREBAS.



Dos inquéritos aplicados aos vinte e quatro docentes que trabalham nas turmas bilingues, foram obtidas quinze respostas equivalente a 62%.

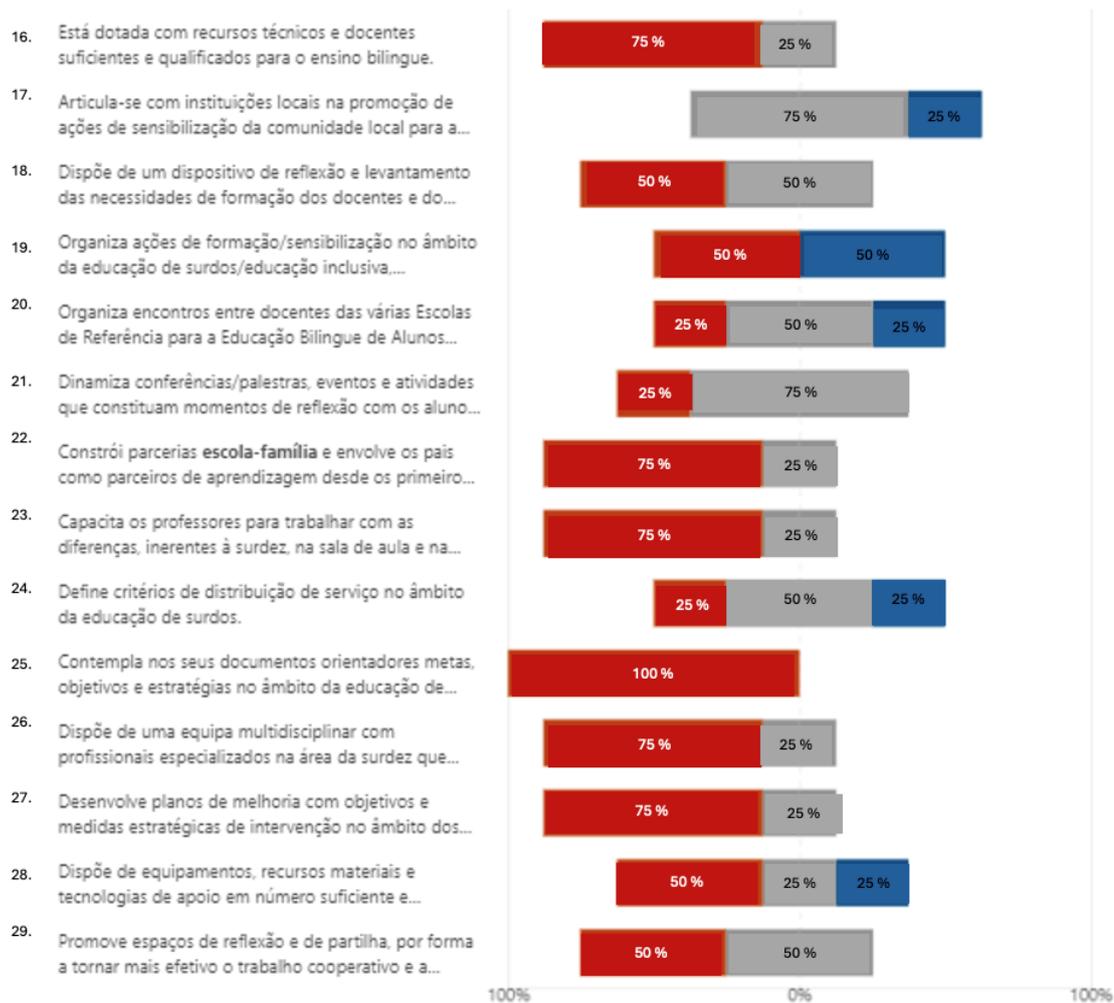
Às questões levantadas, foram solicitadas classificações de acordo com os níveis de frequência com que acontecem – “frequentemente”, “às vezes” e “raramente”. Para uma melhor análise, foram agrupadas dentro das respostas “frequentemente”, dois níveis de percentagens: **2.º nível** de 50% a 74%, que será considerado com “fragilidade” e **1.º nível** de 75% a 100% que será considerado um nível elevado a muito elevado de aplicabilidade e consequentemente com “pouca ou nenhuma fragilidade”.

No inquérito aos docentes dos grupos/turmas bilingues, no **2.º nível** temos apenas **quatro** procedimentos identificadas pelas questões n.ºs 1, 4, 11 e 12 e no **1.º nível** as outras **oito** questões. É de referir que houve apenas uma resposta com o nível de frequência “raramente”, na questão n.º 11.

### Dirigido à direção e às lideranças intermédias

Classifique os seguintes procedimentos no âmbito do Ensino Bilingue de Alunos Surdos nesta EREBAS.



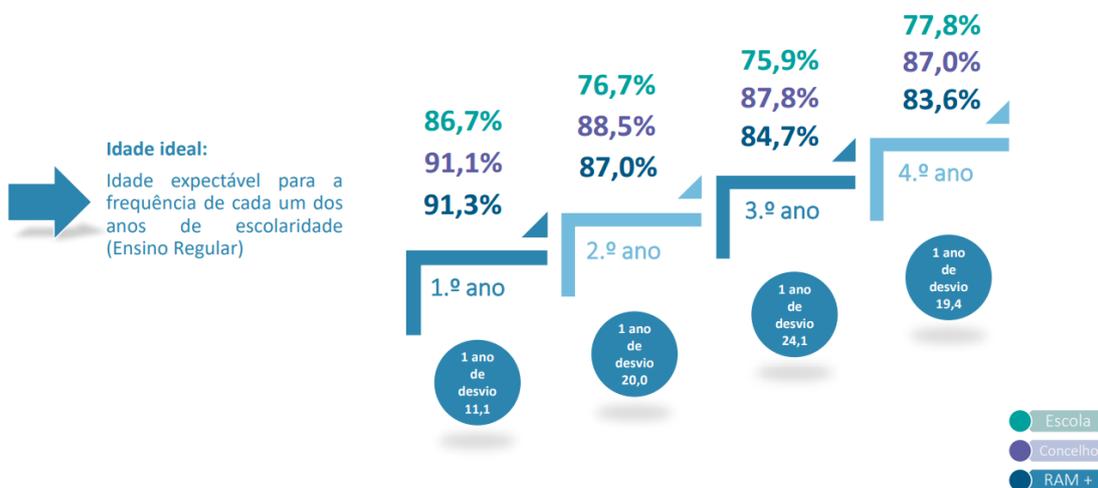


Em relação ao questionário aplicado à direção e às lideranças intermédias (Educação Especial, EMAEI e Ensino Bilingue) obtivemos 4 respostas, o que corresponde a 100%.

Verifica-se que **dezoito** dos vinte e nove procedimentos/questões a ter em conta numa EREBAS, encontram-se no **2.º nível**, o elevado a muito elevado, de aplicabilidade e **dez** no **1.º nível**, identificando-se assim algumas fragilidades na orgânica desta modalidade de ensino. As maiores fragilidades parecem estar relacionadas com a formação/sensibilização no âmbito da educação de Alunos Surdos; com a definição de critérios de distribuição de serviço no âmbito do ensino bilingue; com a dinamização de encontros entre docentes das várias EREBAS e ainda com a promoção da participação dos pais/encarregados de educação e da comunidade.

#### 4. RESULTADOS AVALIAÇÃO ALUNOS ÚLTIMOS 3 ANOS

### Resultados | Idade Ideal de Frequência (%) – 2023/2024\*



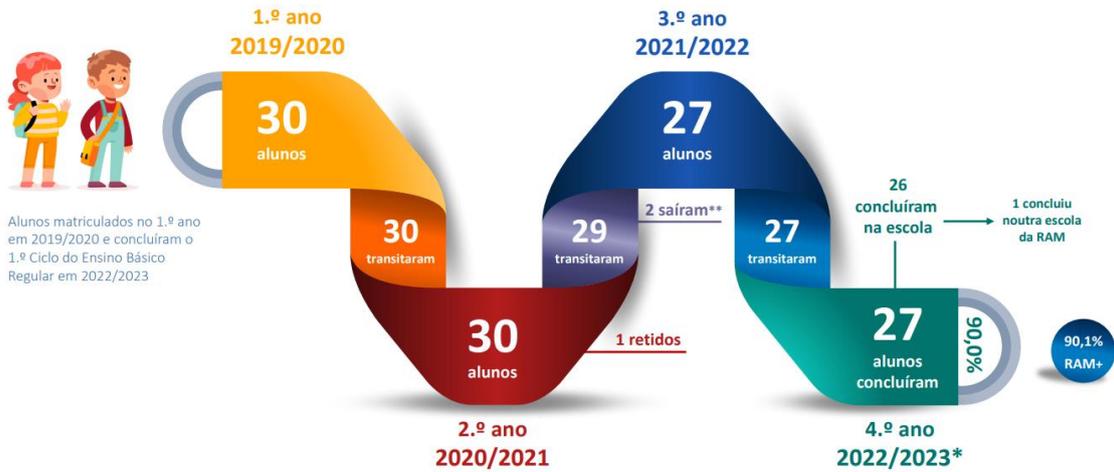
### Resultados | Taxa de transição/conclusão - 2022/2023\*



**Taxa de Transição/Conclusão**  
Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.  
*(Ensino Regular)*



## Resultados | Análise ao percurso escolar do 1.º Ciclo



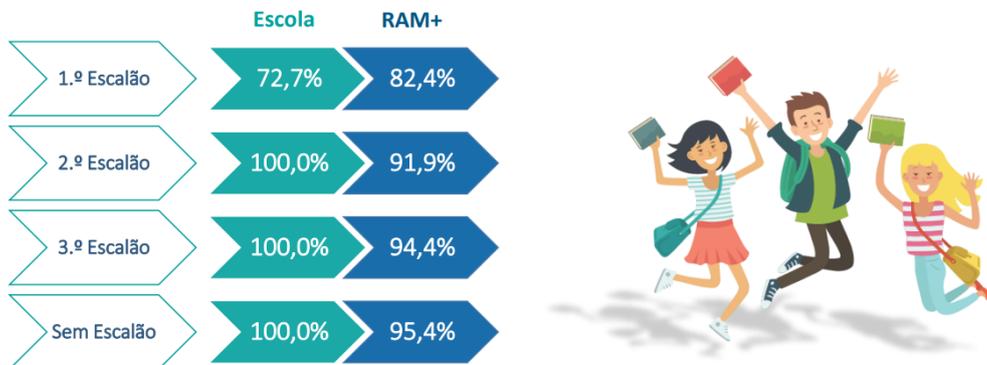
## Resultados | Desigualdades socioeconómicas e resultados escolares – 1.º Ciclo - 2022/2023\*

Percentagem de alunos com percurso de sucesso de acordo com as habilitações das mães



## Resultados | Desigualdades socioeconómicas e resultados escolares – 1.º Ciclo - 2022/2023\*

Percentagem de alunos com percurso de sucesso, de acordo com o escalão ASE



### 4.1. RESULTADOS AVALIAÇÃO ALUNOS 2023-24

#### 4.1.1. CLASSIFICAÇÃO INTERNA POR ÁREA DISCIPLINAR

**MB:** Muito Bom

**B:** Bom

**S:** Suficiente

**I:** Insuficiente

A classificação da avaliação interna referente ao ano letivo 2023/24, permitiu observar que as turmas do 1ºano obtiveram sucesso na disciplina de Português, verificando-se que mais de metade do número de alunos situou-se no nível Bom, todavia, uma ínfima percentagem não alcançou as aprendizagens essenciais. A mesma situação replicou-se nas áreas da Matemática e do Estudo do Meio.

Já no 2ºano de escolaridade, e no que se refere à área do Português, 10% do universo dos alunos não alcançou o sucesso preconizado, mas verificou-se um aumento significativo do número de alunos que atingiu um nível Muito Bom nesta área, valor este também muito próximo daquele que refere o número de alunos que atingiram o nível de Bom. Já na área da Matemática, as classificações são todas positivas, distribuindo-se, de forma muito igualitária, pelos níveis Muito Bom, Bom e Suficiente. No que concerne ao Estudo do Meio, observou-se uma percentagem de alunos superior a 50% que alcançou o nível Muito Bom.

No 3ºano de escolaridade não se verificou insucesso em nenhum aluno nas disciplinas de Português e Matemática, todavia a grande maioria dos alunos alcançou somente o nível Suficiente. Por outro lado, a nível de Estudo do Meio, registou-se uma expressiva percentagem de alunos com Muito Bom.

No 4ºano de escolaridade, destacou-se novamente um aumento relevante do número de alunos com Muito Bom na disciplina de Português e Estudo do Meio.

Na Matemática, todos os alunos conseguiram classificações favoráveis, estando a maioria dos alunos a um nível Muito Bom.

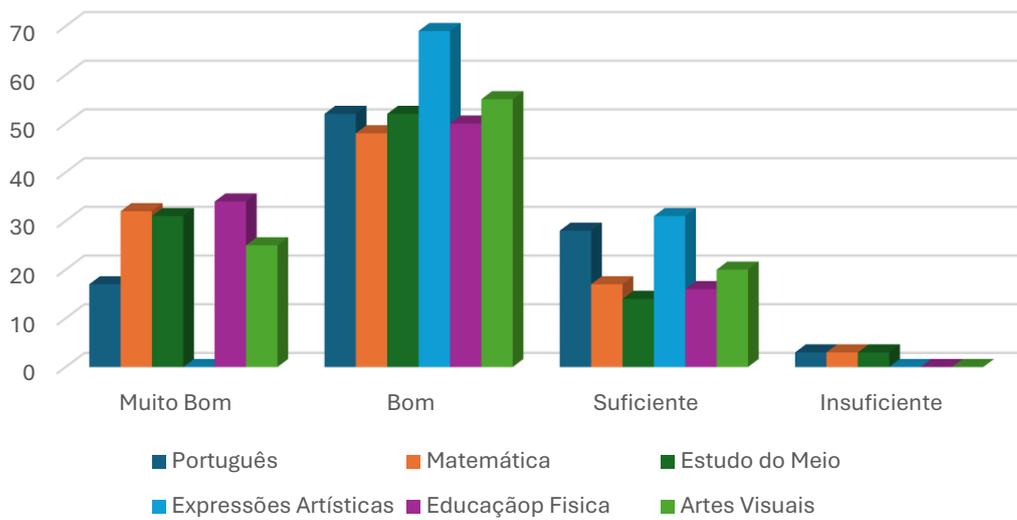
No que diz respeito às Expressões Artísticas, não se registaram avaliações negativas às competências apresentadas pela população estudantil, estando os alunos do 1ºano e do 2ºano, maioritariamente classificados num nível Bom, enquanto os alunos do 3ºano e do 4ºano alcançaram um nível Muito Bom.

Relativamente à Educação Física, não se verificaram, igualmente, classificações negativas. Os alunos do 1ºano, do 2ºano e do 4ºano, situaram-se maioritariamente, no nível Bom e do 3ºano de escolaridade, no nível Muito Bom.

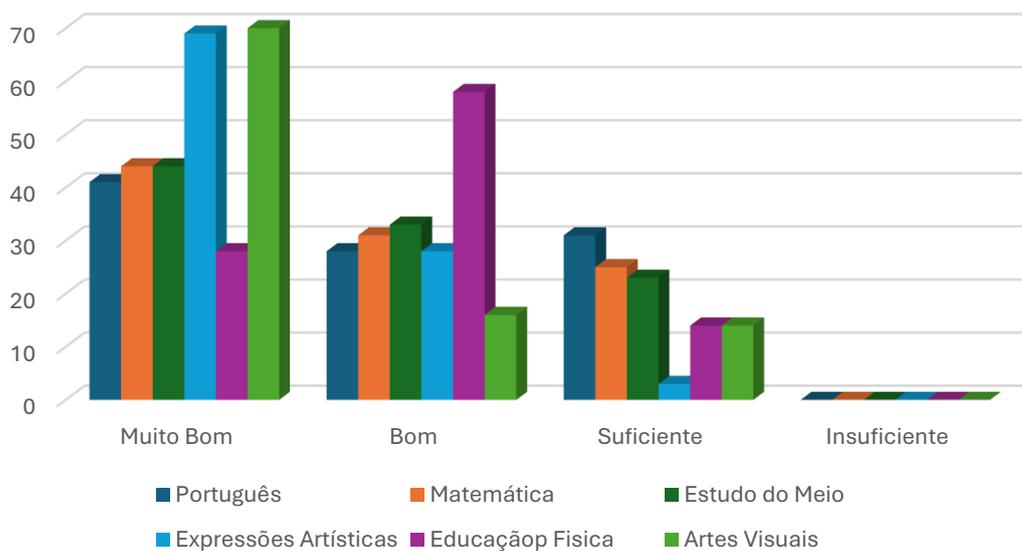
Finalmente, no que se refere às Artes Visuais, no 2º ano e no 3ºano, a classificação de Muito Bom foi a que prevaleceu e no 1ºano e 3ºano, foi a menção de Bom. Registou-se ainda uma tímida percentagem de alunos que não atingiram uma apreciação positiva no 3ºano de escolaridade.

Em síntese, podemos afirmar que nas áreas da Matemática, do Português, das Expressões Artísticas e da Educação Física, a maioria dos alunos atingiu o nível de Bom e, tanto na área de Estudo do Meio, como na área das Artes Visuais, essa superioridade verificou-se na menção de Muito Bom. Refira-se ainda que decorrente do processo de avaliação interna, apenas se evidenciaram alguns resultados insuficientes, numa percentagem muito pequena, nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio.

### 1ºAno - Classificação por disciplina



### 4ºAno - Classificação por disciplina



#### 4.1.2. CLASSIFICAÇÃO EXTERNA POR ÁREA DISCIPLINAR

CLASSIFICAÇÃO EXTERNA – Ano letivo 2022/23							
1º CICLO							
	1º ANO	2º ANO				3º ANO	4º ANO
Classificação/ Disciplina		C %	CM %	RD %	NC %		
Português		27	28	27	18		
Matemática		24	15	47	14		
Estudo do Meio		17	24	29	30		
Expressões Artísticas		92	7	3	0		
Educação Física		69	26	5	0		
Artes Visuais		46	20	22	12		

**C:** Conseguiu

**CM:** Conseguiu, mas pode melhorar

**RD:** Revelou dificuldades

**NC:** Não conseguiu

Relativamente ao processo de avaliação externa, decorrente das Provas de Aferição realizadas pelos alunos do 2º ano, no ano letivo de 2022/23, os resultados foram disponibilizados pelo IAVE (Instituto de Avaliação Educativa), encontrando-se a análise destes devidamente documentada no Relatório das Provas de Aferição do 2º ano, elaborado pela equipa de Avaliação Interna das Provas de Aferição da escola.

A partir da análise da informação do documento referido anteriormente, pudemos constatar que calculando uma média dos domínios aferidos nas diferentes áreas curriculares e no que se refere a Português, a percentagem de alunos que conseguiu com ou sem dificuldades resolver com sucesso os exercícios propostos é semelhante àquela que traduz o número de alunos que revelou dificuldades, observando-se ainda um número significativo de alunos que não conseguiu resolver as tarefas.

No respeitante à Matemática, registou-se um número expressivo de alunos que revelou dificuldades na resolução dos exercícios das provas (47%) e na área de Estudo do Meio também se verificou uma percentagem significativa de alunos com dificuldades na resolução e uma outra que não conseguiu mesmo resolver as questões apresentadas nas provas.

Já no se refere às áreas das Expressões Artísticas, Visuais e Educação Física, a grande maioria dos alunos conseguiu solucionar facilmente as tarefas propostas.

### 4.1.3. CLASSIFICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

#### ● Comparação por disciplina

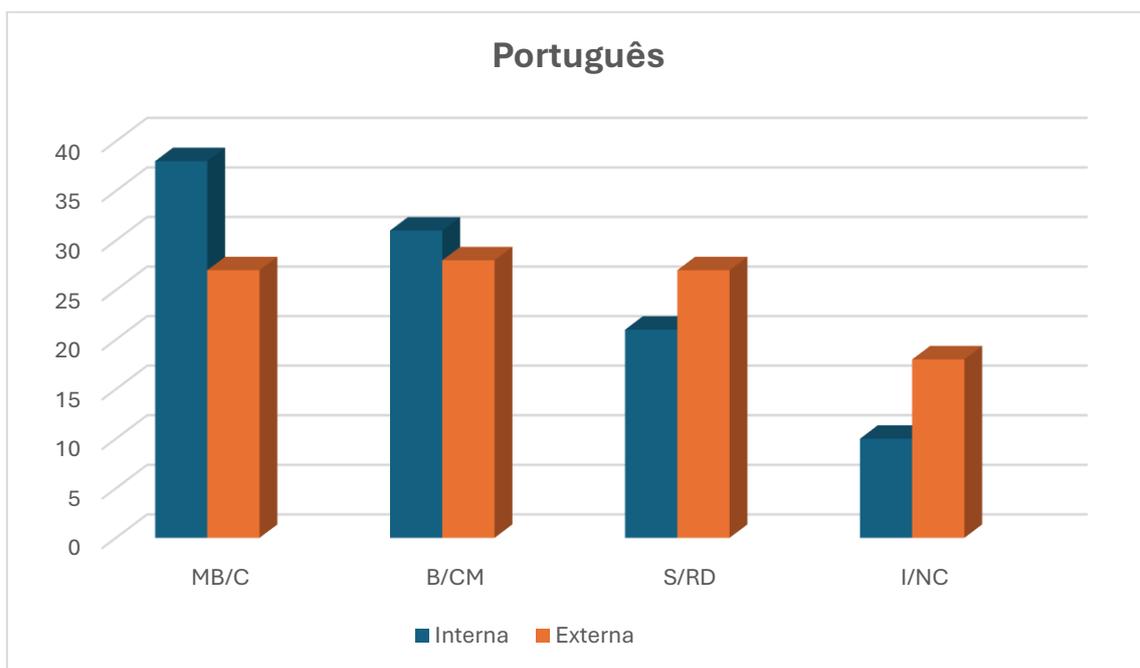
Comparando os dados recolhidos dos processos de avaliação interna e externa relativamente ao 2ºano de escolaridade, e fazendo um paralelo entre as nomenclaturas das menções atribuídas, designadamente a consideração da sigla **C** (Conseguiu) como **MB** (Muito Bom); **CM** (Conseguiu, mas pode melhorar) como **B** (Bom); **RD**: (Revelou dificuldades) como **S** (Suficiente) e **NC** (Não conseguiu) como **I** (Insuficiente), podemos constatar que na área do Português, da Matemática e do Estudo do Meio, as classificações diferem um pouco, verificando-se a ocorrência de resultados mais satisfatórios no processo da avaliação interna, nomeadamente ao nível do Muito Bom e do Bom. Simultaneamente, os alunos obtiveram maior número de resultados insuficientes na avaliação externa nestas mesmas três áreas, embora no processo de avaliação interna, já se tinha verificado a existência desta menção desfavorável na área do Português, embora numa percentagem inferior.

Já no que diz respeito às áreas das Expressões Artísticas e da Educação Física, os alunos conseguiram resultados mais expressivos, ao nível de Muito Bom, na avaliação externa. Relativamente às Artes Visuais, as classificações foram similares, tanto na avaliação externa, como na avaliação interna, porém, a avaliação externa registou uma pequena percentagem de alunos com um nível Insuficiente de desempenho e a avaliação interna atribuiu um número superior de Suficientes em detrimento dos Bons, tendo a avaliação externa considerado um maior equilíbrio entre estas duas menções.

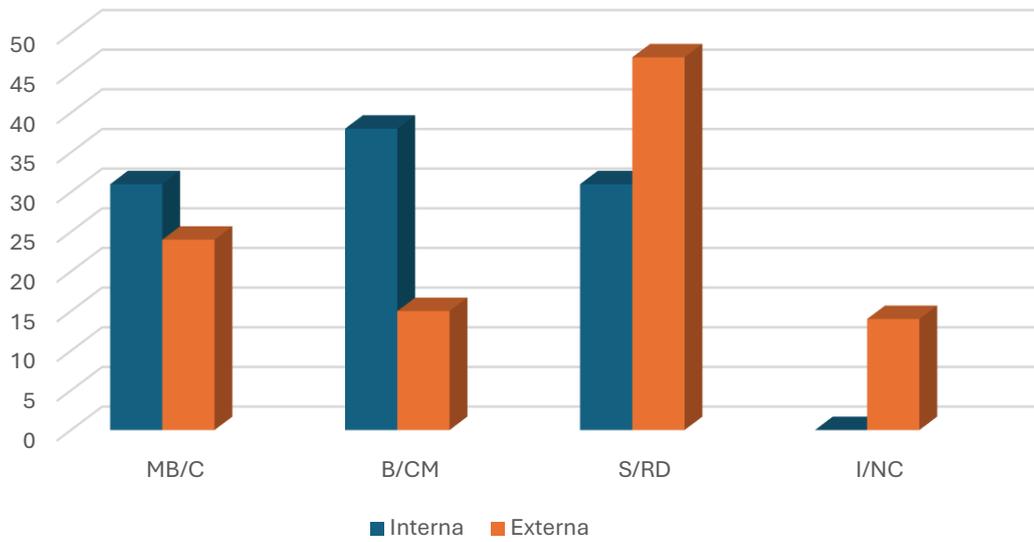
Em síntese, no âmbito da avaliação externa, podemos destacar uma classificação superior às competências demonstradas pelos alunos deste estabelecimento de educação e ensino nas áreas da Educação Física e das Expressões Artísticas e, na dimensão da avaliação interna, destacou-se um maior aproveitamento nas áreas do Português, da Matemática e

do Estudo do Meio. Já em relação às Artes Visuais, as avaliações foram maioritariamente, corroborantes.

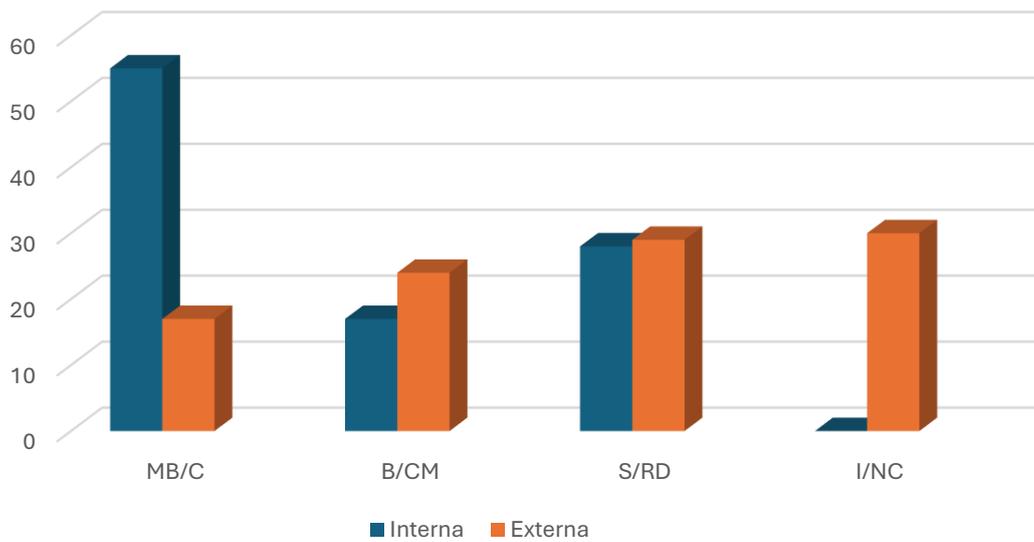
● Classificação interna/externa por área disciplinar



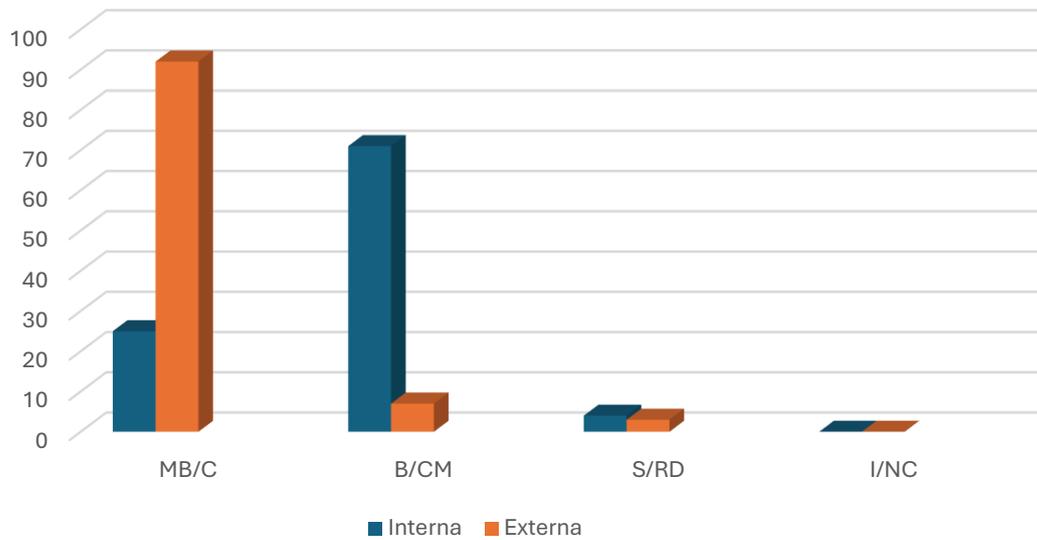
### Matemática



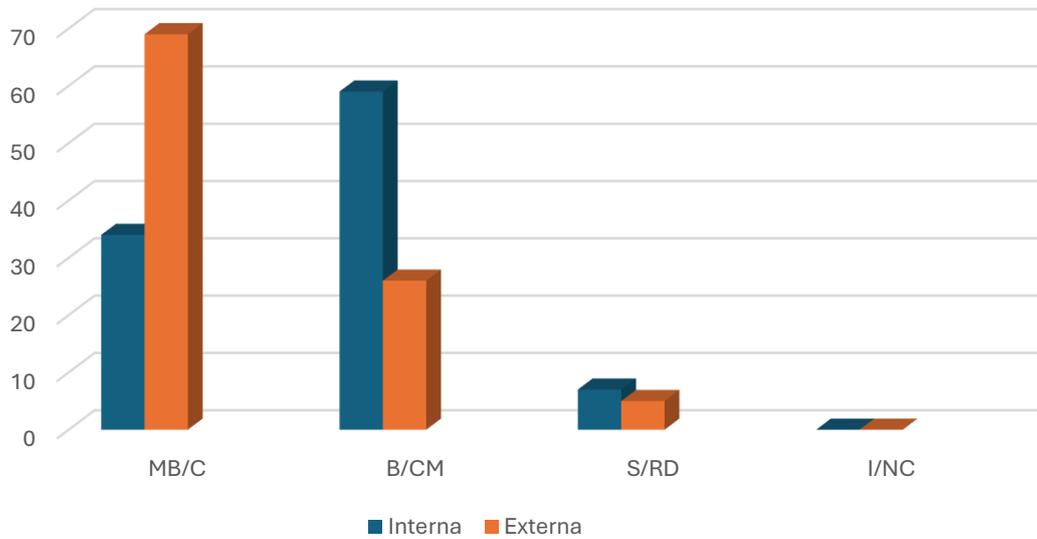
### Estudo do Meio

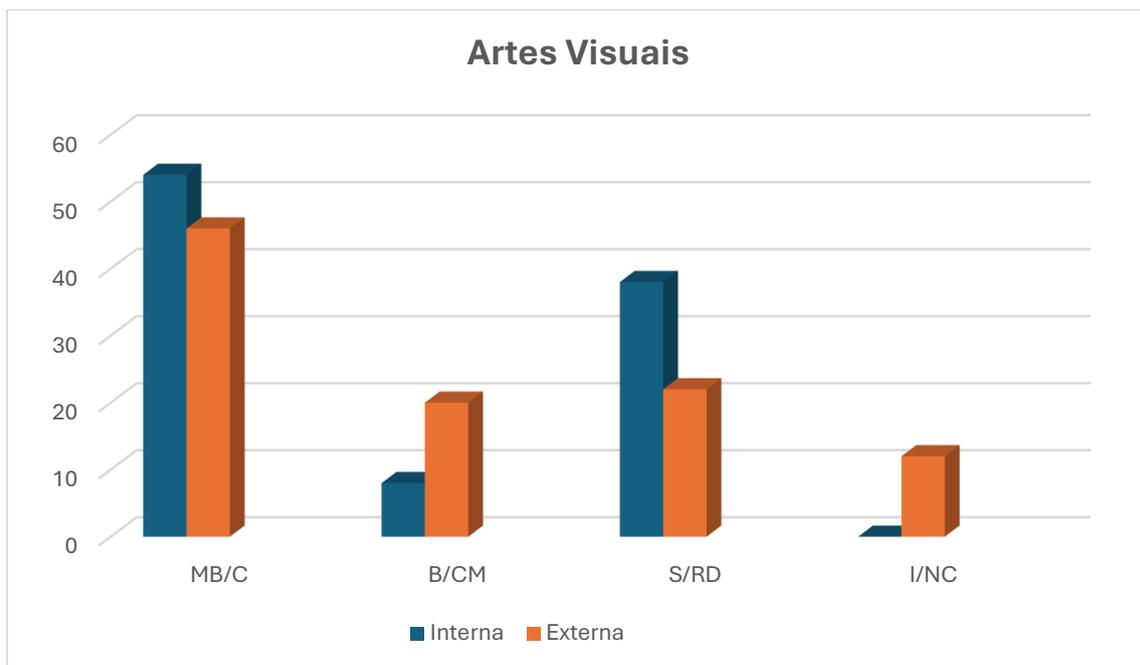


### Expressões Artísticas



### Educação Física





### ● (In)sucesso interno

A taxa de sucesso dos alunos desta escola é de 100%, não se verificando quaisquer retenções no mesmo ano de escolaridade.

### ● Abandono

Não se verificaram situações de absentismo ou abandono escolar.

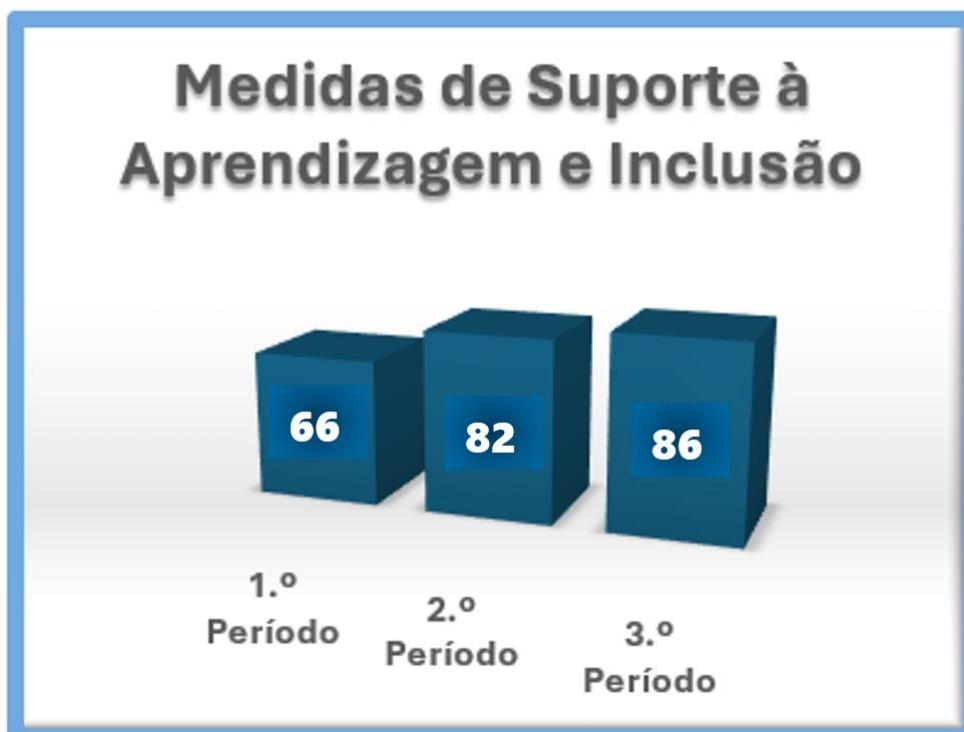
## 5. EMAEI

Em conformidade com o previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho, adaptação à Região Autónoma da Madeira do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a EB1/PEC Professor Eleutério de Aguiar, no início do ano letivo 2020/2021, formou uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), como recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

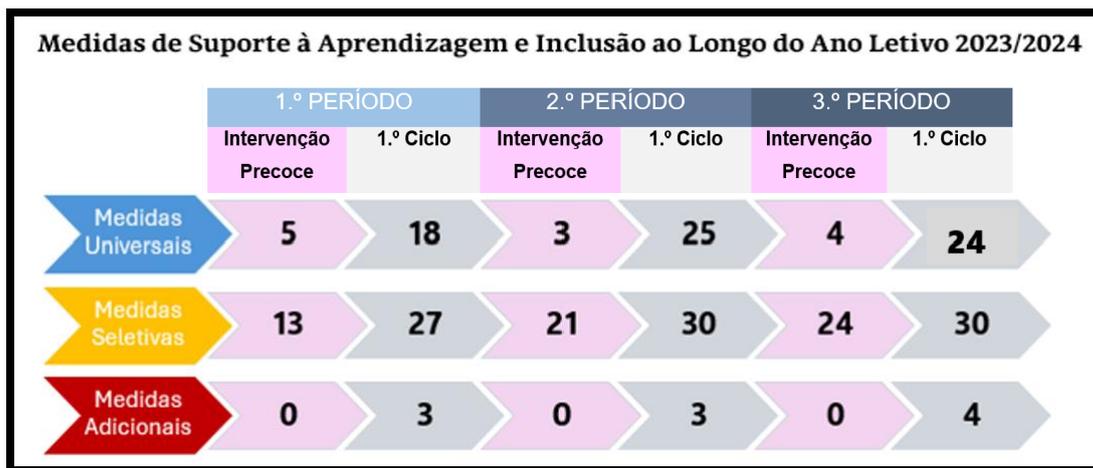
No presente ano letivo, a equipa deste estabelecimento de ensino é constituída por sete elementos permanentes, designadamente, o diretor, a coordenadora da EMAEI (docente especializada), a psicóloga do Centro de Recursos Educativos

Especializados (CREE) do Funchal, a psicomotricista da Divisão de Acompanhamento à Surdez e Cegueira (DASC), a assistente social da DASC, uma educadora em representação do Pré-escolar e um professor em representação do 1.º Ciclo. Relativamente aos elementos variáveis, foi da competência da coordenadora da EMAEI, em função do caso, convocar esses elementos, constituindo assim a Equipa Multidisciplinar alargada.

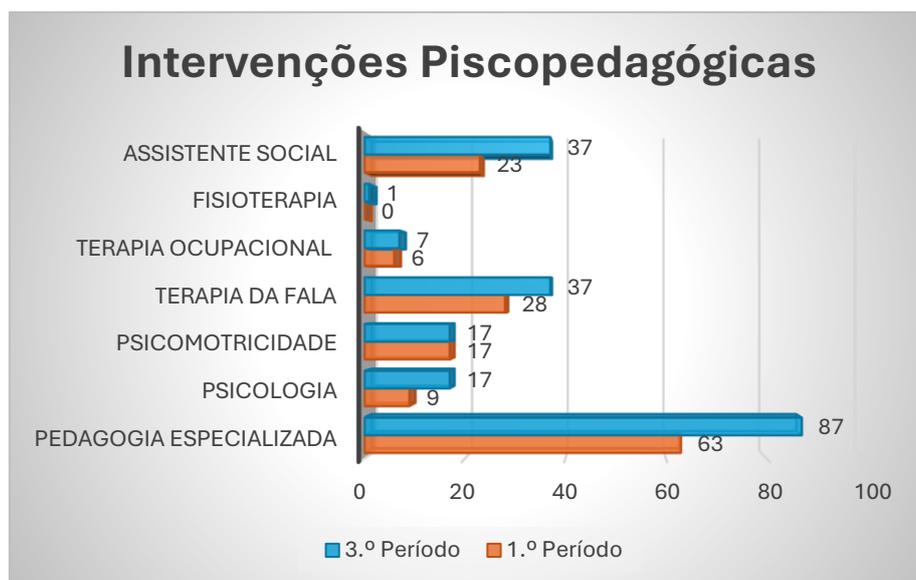
No início do ano letivo 2023/2024, a EMAEI deu resposta a sessenta e seis alunos e terminou o ano a monitorizar oitenta e sete casos.



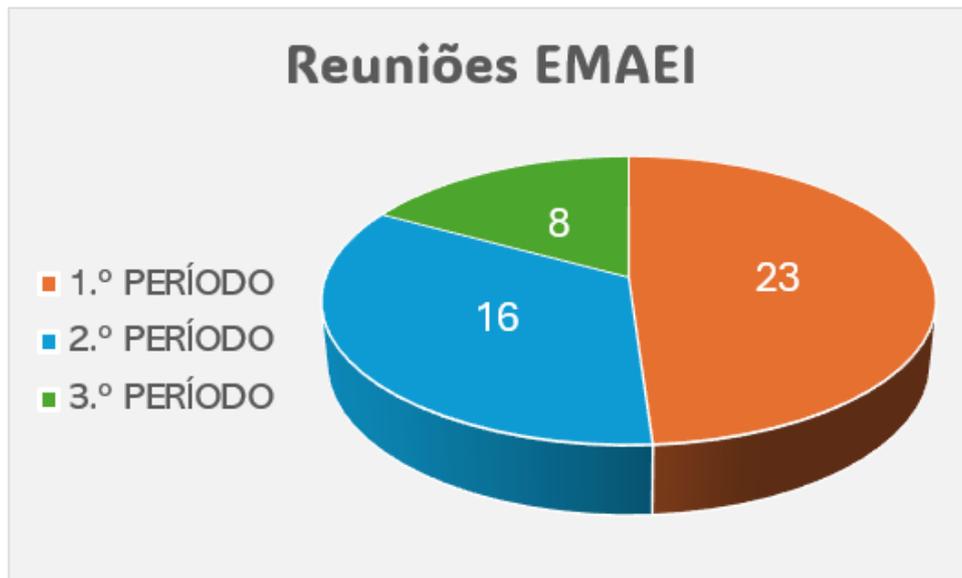
Este aumento de casos no 1.º Ciclo relacionou-se, sobretudo, com a transição dos alunos do pré-escolar para o primeiro ano e cujas especificidades só se evidenciaram após o período de adaptação às dinâmicas e ao currículo. Já na Intervenção Precoce, o crescendo da mobilização de medidas associou-se à entrada de novas crianças cujo perfil era desconhecido, bem como, à dificuldade na supressão de necessidades apenas com a aplicação de medidas universais.



A EMAEI para além de sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, propor medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, refletiu e agilizou os recursos humanos essenciais para atender às necessidades dos alunos. A distribuição das respostas e apoios psicopedagógicos podem ser verificadas no gráfico seguinte. De destacar que o aumento de medidas mobilizadas acompanhou o número das intervenções psicopedagógicas.



Com o propósito de cumprir as competências referidas na legislação supramencionada, a EMAEI realizou quarenta e sete reuniões. Foi no 1.º período que ocorreram mais reuniões, motivadas pelos encontros individuais de todas as turmas com esta equipa, a fim de se proceder às caracterizações das turmas, indicar preocupações, identificar novos casos e proceder a encaminhamentos de alunos anteriormente monitorizados.



## 6. ENSINO BILINGUE – ALUNOS SURDOS

Dos inquéritos aplicados aos vinte e quatro docentes que trabalham nas turmas bilingues, foram obtidas quinze respostas equivalente a 62%. Os docentes referem que frequentemente: promovem a participação e representatividade dos alunos surdos em todas as atividades desenvolvidas na comunidade escolar; garantem a igualdade de oportunidades e a não discriminação; asseguram a todos os alunos a aquisição de um nível de formação que permita a sua plena integração social; asseguram a diferenciação pedagógica por referência ao currículo e orientada para a promoção da equidade.

Referem ainda que frequentemente, a escola: garante a possibilidade dos alunos ouvintes descobrirem e aprenderem a LGP, como prática de uma comunidade bilingue; garante condições de equidade para que cada um tenha resposta às suas necessidades educativas ao longo do seu percurso escolar; proporciona aos alunos vários meios para adquirir o conhecimento e a informação; proporciona aos alunos várias alternativas para demonstrar o que sabem e como e o que pensam.

Pouco mais de 50% destes docentes refere que a escola frequentemente: proporciona, gradualmente, condições educativas para o domínio progressivo da língua portuguesa, como 2ª língua, seja na modalidade escrita ou oral; assegura o planeamento e a realização de atividades de índole cultural em LGP (teatro, poesia e música); promove a participação dos pais e encarregados de educação e da comunidade; dispõe de tempos comuns, para

trabalho colaborativo entre o docente de LGP e demais docentes titulares de grupo e turma e docentes das disciplinas.

Foi referido por muito poucos inquiridos que raramente promovem a participação dos pais/encarregados de educação e da comunidade.

Em relação ao questionário aplicado à direção e às quatro lideranças intermédias obtivemos 4 respostas, o que corresponde a 100%.

Todos responderam que a escola: garante o desenvolvimento da língua gestual portuguesa (LGP) na creche, no jardim de infância e no ensino básico; assegura equipas pedagógicas multidisciplinares que acompanham os alunos ao longo do percurso educativo; promove a participação e representatividade dos alunos surdos em todas as atividades desenvolvidas na comunidade escolar; garante o apoio e a intervenção na área da terapia de fala aos alunos surdos que possam desenvolver competências nesta área; garante a igualdade de oportunidades e a não discriminação; garante condições de equidade para que cada um tenha resposta às suas necessidades educativas ao longo do seu percurso escolar; garante acessibilidades e equipamentos e os recursos específicos e adequados às necessidades dos alunos; contempla nos seus documentos orientadores metas, objetivos e estratégias no âmbito da educação de surdos.

Vinte e cinco por cento refere que raramente: são desenvolvidas ações de sensibilização em temáticas relacionadas com a surdez; se articula com instituições locais na promoção de ações de sensibilização da comunidade local para a temática da surdez; organiza encontros entre docentes das várias Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos para a reflexão e partilha de boas práticas; define critérios de distribuição de serviço no âmbito da educação de surdos; dispõe de equipamentos, recursos materiais e tecnologias de apoio em número suficiente e adequados às respostas educativas face às singularidades e perfil biopsicossocial das crianças e dos alunos.

Em relação à organização de ações de formação/sensibilização no âmbito da educação de surdos/educação inclusiva, aproveitando os seus recursos humanos para a dinamização da formação interna, para: assistentes operacionais e outros funcionários não docentes; docentes; pais e encarregados de educação, 50% referiu que é feito algumas vezes e os outros 50% mencionou que raramente há estas iniciativas.

Dos inquiridos, 50% referiu que frequentemente a escola: utiliza um dispositivo de reflexão e levantamento das necessidades de formação dos docentes e do pessoal não docente, no âmbito da educação especial/educação inclusiva/educação de surdos; promove espaços de reflexão e de partilha, por forma a tornar mais efetivo o trabalho

cooperativo e a articulação entre o docente de LGP e os demais docentes e profissionais; garante a possibilidade de a comunidade educativa descobrir e aprender a LGP; promove a participação dos pais/encarregados de educação e da comunidade. Os outros 50% referiu que raramente é utilizado este tipo de dispositivos.

Foi referido por 50% dos inquiridos que a escola frequentemente: garante a possibilidade dos alunos ouvintes descobrirem e aprenderem a LGP como prática de uma comunidade bilingue; promove a melhoria das práticas e a formação em LGP para os educadores e professores titulares, professores das disciplinas curriculares, pais e encarregados de educação; assegura o planeamento e realização de atividades de índole cultural em LGP (teatro, poesia e música); assegura uma eficaz transição das crianças e dos alunos para os níveis de educação e ensino subsequentes; capacita a comunidade escolar para a assunção e o exercício de uma efetiva cultura inclusiva; está dotada com recursos técnicos e docentes suficientes e qualificados para o ensino bilingue; constrói parcerias **escola-família** e envolve os pais como parceiros de aprendizagem desde os primeiros anos; capacita os professores para trabalhar com as diferenças, inerentes à surdez, na sala de aula e na escola; dispõe de uma equipa multidisciplinar com profissionais especializados na área da surdez que efetiva procedimentos de referenciação e avaliação; desenvolve planos de melhoria com objetivos e medidas estratégicas de intervenção no âmbito dos apoios especializados, decorrente dos procedimentos de autoavaliação. Os outros 50% mencionou que algumas vezes isso é feito.



## 7. SUGESTÕES DE MELHORIA DA COMUNIDADE EDUCATIVA

No próximo ciclo avaliativo (2024-2028), a escola deverá nortear a sua ação pelas seguintes propostas de melhoria da Comunidade Educativa, aprovadas em reunião de Conselho Escolar no dia 10 de julho de 2024.

### SUGESTÕES DE MELHORIA

#### DOCENTES

- Mais recursos ativos e colaborativos quer docentes, quer não docentes;
- Processos limpeza mais eficientes (limpeza dos espaços é ineficaz);
- Valorização dos saberes e práticas educativas;
- Sala de convívio/professores melhor organizada e asseada;
- Espaços exteriores relvados;
- Melhoramento das instalações e rede de internet;
- Melhorar serviço da cantina;
- Horários que beneficiem mais os alunos;
- Distribuição das tarefas docentes com maior equidade. Muitas lideranças e pouco trabalho efetivo;
- Materiais didáticos novos e mobiliário adequado às crianças;
- Participação mais ativa dos docentes nos projetos/eventos e documentos da escola;
- Coordenação dos eventos/projetos deve ser rotativa;
- Igualdade do nº de turmas no turno da manhã e da tarde – maior qualidade nas ofertas, AEC e apoio;
- Menos crianças por sala e menos projetos.
- Biblioteca para o CREA.

### SUGESTÕES DE MELHORIA

#### NÃO DOCENTES

- Mais recursos humanos – melhor resposta para as necessidades das crianças;
- Mais reuniões para melhorar a comunicação e o desempenho;
- Mais e melhor comunicação;
- Mais partilha de ideias;
- Formação em educação especial para o pessoal não docente – sobretudo para as necessidades especiais das crianças da escola;
- Obras na escola, sobretudo no refeitório;
- Mais tempo para o almoço das crianças e mais tempo de recreio;
- Melhor organização dos espaços da escola e brinquedos adequados à idade das crianças.

### SUGESTÕES DE MELHORIA

#### PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – CRECHES E PRÉS

- Melhoramento dos parques – relvar e cobrir algum espaço;
- Mudar os pisos exteriores e das salas – melhores equipamentos de limpeza (reduzir alergias e vírus);
- Melhorar a limpeza dos espaços (cantina e salas);
- Avisar as greves com antecedência;
- Nos dias de chuva, deixar as crianças entrar para a receção antes das 8, evitando que fiquem expostos ao frio e à chuva;
- Instalações sanitárias obsoletas;
- Bebedouro nos espaços exteriores;
- Horta para as crianças;
- Atividades com música muito alta; Falar mais baixinho nas salas e evitar os gritos;
- Obras gerais – escola velha e necessitada

**SUGESTÕES DE MELHORIA**

## PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 1º CICLO

- Mais sensibilização para as crianças sobre agressões físicas e bullying;
  - Inexistência de clubes de teatro, clube do mar, formação musical, clube de matemática;
  - Passeios escolares – evitar ir a lugares de junk food – incentivar a uma boa nutrição;
  - Melhorar os espaços de recreio – muita terra;
  - Espaços exteriores inseguros para as crianças – espaços, pavimento e equipamentos;
  - Melhorar a qualidade e a quantidade das refeições;
  - “Olho nas funcionárias” – mal educadas, gritam e trancam as crianças no refeitório até à hora de entrada;
- 
- **“Não concordo com as tarefas em geral e muito menos com férias”**

**SUGESTÕES DE MELHORIA**

## ALUNOS

- Melhorar os espaços de recreio;
- Ter animais;
- Maior participação dos pais;
- Pintar a escola;
- As balizas terem rede;
- Reciclar mais os materiais e ter aulas de ciências;
- Melhorar as instalações sanitárias e das salas (novos armários);
- Mais livros;
- Ter algumas aulas com os surdos e ajudar os que têm mais dificuldades; Aulas de natação;
- Quadro interativo na biblioteca e melhorar a rede de quadros interativos e de internet das salas;
- Mais tempo de recreio;
- Ter cacifos e alarme no recreio;
- Contratar funcionários novos
- Mais materiais para estudar e brincar e ensinar que não é bom desrespeitar; Mais trabalhos de grupo;
- Alimentação mais variada – poderem escolherem pelo menos um prato por semana;

**SUGESTÕES DE MELHORIA**

## DIREÇÃO / LIDERANÇAS

- Site: mais informação dos serviços e valências existentes / identidade da escola – desmistificação do papel da nossa escola na sociedade.
- Repensar e criar os próprios instrumentos de recolha por parte das equipas responsáveis pelos documentos orientadores (reúnem para não haver duplicação de trabalhos) .
- Prospetos com o projeto educativo / oferta educativa – alunos e pais.
- Reformulação da oferta educativa / clubes, conforme sugestões nos inquéritos a pais e alunos – clube de teatro e de acordo com a avaliação externa, nomeadamente, nesta última, um clube das ciências / experiências protocoladas com a UMA.
- Coordenações de projetos / eventos com 2 elementos: 1 de 1.º ciclo e outro de pré-escolar. Rotatividade das mesmas; Grupos de trabalhos com limite de elementos, sugestão de 4 elementos, com representatividade dos vários sectores.
- Reuniões extraordinárias para preparação de maiores eventos; (3.ª terça-feira do mês).
- Mais trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes .
- Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação nas iniciativas da escola.

**SUGESTÕES DE MELHORIA****DIREÇÃO / LIDERANÇAS**

- Plano interno de formação para docentes e não docentes, valorizando o seu desenvolvimento profissional;
- Plano de formação anual sobre o modelo bilingue;
- Encontros com pais de crianças surdas – trimestrais;
- Reuniões Trimestrais com o pessoal não-docente;
- Melhoria da organização, atualização e acesso de ficheiros na OneDrive;
- Reuniões trimestrais com TT, Educadoras, AEC, Modelo bilingue, Lideranças;
- Reuniões trimestrais com os delegados de turma;
- 1 assembleia de alunos no final do 2.º período;
- Promover a consciência ecológica nos alunos, através de ações de preservação do meio ambiente;
- Promover o sentido de pertença da escola / bem-estar através de ações que envolvam a equipa em dinâmicas / atividades. Sugestão de 2 momentos por ano;
- Horários priorizando o funcionamento da escola – reduções não são “folga” e sim Componente individual do docente; O horário docente é constituído por 35 horas semanais, distribuídas pela componente letiva e não letiva (25 letivas (- reduções, se aplicável) 2 horas de reunião, 2 horas de TEE, 6 horas de trabalho (ou mais, conforme reduções)

**SUGESTÕES DE MELHORIA****DIREÇÃO / LIDERANÇAS**

- A componente não letiva do pessoal docente abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível da escola (TEE);
- Decoração da escola – utilização única e exclusivamente nos placares.
- Festas de finalistas de acordo com o programa –intervenção dos pais, só com conhecimento prévio da equipa organizadora e da direção.
- Definição bem clara do papel das Lideranças (RI);
- Formação para as Lideranças;
- Liderança rotativa e compartilhada ( 1 elemento para a gestão organizacional do currículo e 1 elemento para a gestão organizacional administrativa da direção);
- Corpo docente, não docente e alunos sintonizados com a mesma energia e comportamento, canalizando para o bem-estar pessoal e social de todos. Colocar-se no lugar do outro, trabalhar a empatia;
- Falar de forma aberta e fundamentada, menos demagogia.

## 8. ANÁLISE SWOT

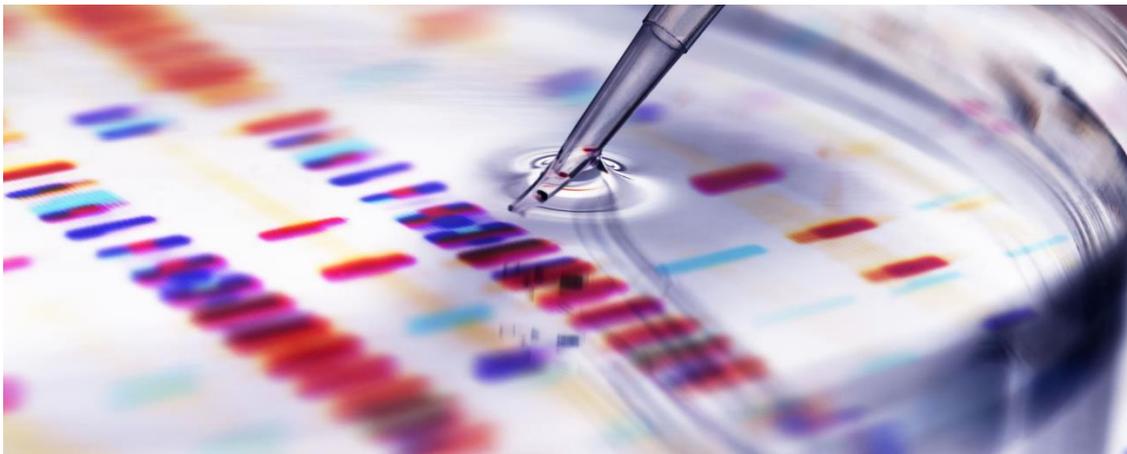
Creches e Prés	PONTOS FORTES – O que fazemos Bem	PONTOS FRACOS/ ÁREAS DE MELHORIA
<b>EIXO DOS RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os recursos educativos são bem geridos tendo em vista o desenvolvimento dos processos de ensino e da aprendizagem, através de estratégias diversificadas adequadas às necessidades das crianças e dos alunos.</li> <li>• Educadoras com experiência.</li> <li>• Ajudantes trabalhadoras e colaborantes.</li> <li>• Salas da Pré-Escolar acolhedoras e com boa luminosidade e arejamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de mais recursos humanos.</li> <li>• Falta de material didático e algum do mobiliário nas salas das Prés já apresenta desgaste.</li> <li>• A rede Wifi não chega às salas da escola.</li> <li>• Salas a necessitar de obras</li> <li>• Wc,s necessitam de obras;</li> <li>• A alimentação poderá ser mais variada;</li> </ul>



Creches e Prés	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS/ÁREAS DE MELHORIA
EIXO DOS PROCESSOS	<ul style="list-style-type: none"><li>• As lideranças valorizam e elogiam os contributos dos docentes para a melhoria da escola.</li><li>• A auscultação aos docentes é realizada no âmbito da autoavaliação da escola, permitindo uma melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.</li><li>• A divulgação das atividades desenvolvidas é feita de uma forma eficaz e abrangente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As ajudantes deveriam participar em ações de formação tanto na área pessoal, social como na área de intervenção em crianças com NEE.</li><li>• Deverão ser realizadas reuniões periódicas entre educadoras e ajudantes.</li><li>• Verifica-se que em alguns casos a família não colabora, de forma assertiva, com o trabalho que é feito na escola.</li><li>• Na realização de projetos comuns a toda a escola, nem sempre é dada atenção aos horários das rotinas ou feita uma adaptação das atividades para as crianças das salas de Pré e Creche.</li><li>• Na Creche deveria ter a atividade de música, com um professor desta área.</li></ul>

Creches e Prés	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS/ÁREAS DE MELHORIA
EIXO DOS RESULTADOS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente escolar acolhedor e inclusivo.</li><li>• Resolução de situações de indisciplina de forma assertiva</li><li>• Divulgação através de meios tecnológicos de atividades desenvolvidas na escola</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divulgar o PCG aos pais/EE</li><li>• Necessidade de mais recursos humanos</li></ul>

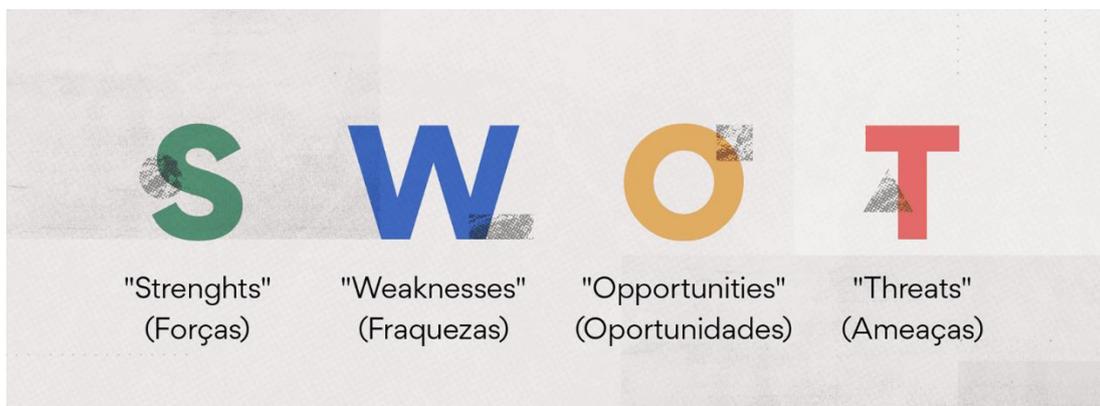
Geral	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS/ ÁREAS DE MELHORIA
PESSOAL NÃO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola propicia um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.</li> <li>• As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.</li> <li>• A escola contribui para o desenvolvimento das crianças e da comunidade.</li> <li>• Os recursos são adequados para o desenvolvimento das atividades.</li> <li>• Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer o seu trabalho de autoavaliação.</li> <li>• O pessoal não docente gosta de trabalhar nesta escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção por parte das lideranças de mudanças significativas para a melhoria da escola.</li> <li>• Valorização por parte da liderança e da comunidade escolar dos contributos prestados pelos trabalhadores não docentes.</li> <li>• Fraca mobilização da escola para a participação do pessoal não docente em torno do projeto educativo.</li> <li>• As assistentes operacionais sentem alguma dificuldade em gerir as situações de indisciplina no contexto do recreio, necessitando de formação para casos especiais</li> <li>• Circuitos de comunicação por vezes não funcionam.</li> <li>• Promoção de formação adequada às necessidades.</li> <li>• Encontros pontuais para discussão de opiniões;</li> <li>• Promoção de ações de formação na área pessoal e social.</li> </ul>



GERAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
EIXO DOS RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escola equipada com computadores portáteis e quadros interativos nas salas da Curricular.</li> <li>✓ A maioria dos professores da Escola é do quadro.</li> <li>✓ Pessoal não docente responsável.</li> <li>✓ Apoio das instituições da Comunidade envolvente aos Projetos desenvolvidos na Escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Degradação do pisos exteriores e das salas.</li> <li>✓ Corpo docente envelhecido.</li> <li>✓ Salas pouco adequadas à valência de Creche (salas de transição).</li> <li>✓ Promoção de formação adequada às necessidades do pessoal não docente.</li> </ul>

GERAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<b>EIXO PROCESSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apoio das instituições da Comunidade envolvente, aos Projetos desenvolvidos na Escola.</li> <li>✓ Número ideal de alunos por turma, média de 15 alunos, no 1.º ciclo.</li> <li>✓ Docente de apoio cooperativo à turma.</li> <li>✓ Trabalho colaborativo entre os elementos que compõem o Conselho de Turma</li> <li>✓ Equipa EMAEI e apoio dos docentes da Educação especial.</li> <li>✓ Maior envolvimento dos pais no acompanhamento dos discentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As assistentes operacionais sentem alguma dificuldade em gerir as situações de indisciplina no contexto do recreio e NEE.</li> <li>✓ Algumas falhas na comunicação interna;</li> <li>✓ Fraca participação do trabalho colaborativo docente;</li> <li>✓ Fraca adesão docente na elaboração dos documentos orientadores da escola</li> </ul>

GERAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<b>EIXO RESULTADOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ambiente escolar acolhedor e inclusivo.</li> <li>✓ Divulgação através de meios tecnológicos de atividades desenvolvidas na escola.</li> <li>✓ Apoios aos alunos/crianças com dificuldades.</li> <li>✓ Maior envolvimento dos pais no acompanhamento dos discentes.</li> <li>✓ Grau elevado de satisfação dos EE relativamente às ofertas da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dificuldade no cumprimento de regras na Educação Pré-escolar .</li> <li>✓ Dificuldades dos alunos na área do Português, na área da Matemática e das ciências.</li> </ul>





Eixos	Pontos Fortes O que fazemos bem? O que diferencia a nossa organização?	Pontos Fracos Desempenho abaixo do esperado e porquê?
Recursos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Número de alunos estável. Não há variação negativa de novas inscrições.</li><li>• Espaços melhorados para ambientes de estudo (biblioteca, apoio e AEC)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Salas a necessitar de obras.</li><li>• Promoção de formação adequada às necessidades do pessoal não docente.</li><li>• Falta de recursos humanos.</li><li>• Inexistência de espaço para apoios especializados (turno manhã).</li></ul>
Processos	<ul style="list-style-type: none"><li>• As lideranças valorizam e elogiam os contributos dos docentes para a melhoria da escola.</li><li>• Projetos/eventos interpretados em LGP.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Deverá haver um trabalho entre valências de Creche, Pré-escolar e o 1.º Ciclo, mais interativo e cooperativo (elaboração de 1 projeto)</li><li>• Fraca divulgação dos critérios e instrumentos de avaliação.</li></ul>
Resultados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente escolar acolhedor e inclusivo.</li><li>• Desenvolvimento de programas e projetos.</li><li>• Elevado aproveitamento escolar (1 retenção).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldade das crianças/ alunos na área do Português (linguagem, expressão oral), na área da Matemática e das ciências.</li></ul>

Oportunidades Quais os recursos que podemos usar para melhorar as nossas fraquezas	Ameaças <u>As ameaças são externas e costumam estar fora do nosso controle.</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Apoio Cooperativo na Curricular.</li><li>✓ Utilização de estratégias de diferenciação Pedagógica.</li><li>✓ Apoio dos docentes especializados.</li><li>✓ Equipa EMAEI e CREA.</li><li>✓ Existência de 2 terapeutas da fala, 1 psicomotricista e 1 assistente social.</li><li>✓ Parcerias: CREE; DAAT; CMF; JFSMM; APEPEA;...</li><li>✓ Ensino Bilingue.</li><li>✓ Melhor divulgação digital da imagem da escola.</li><li>✓ Associação Pais empenhada e interventiva.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Pais que não sabem ou não conseguem apoiar os seus educandos no estudo em casa.</li><li>✓ Algumas turmas da Pré com excesso de alunos por Grupo.</li><li>✓ Psicologia insuficiente.</li><li>✓ Morosidade, por parte das instituições de Saúde: análise das situações das crianças referenciadas e encaminhadas pela escola (EMAEI).</li></ul>

<h3>Oportunidades</h3> <p>Quais os recursos que podemos usar para melhorar as nossas fraquezas</p>	<h3>Ameaças</h3> <p>As ameaças são externas e costumam estar fora do seu controle.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apoio das entidades (SRE, Sindicatos) para a formação contínua do Pessoal Não Docente.</li> <li>✓ Dinâmica da organização das equipas de trabalho.</li> <li>✓ Trabalho participativo, colaborativo e cooperativo.</li> <li>✓ Documentos orientadores com melhores instrumentos de recolha de dados e PEE com cuidadosa seleção de objetivos e metas adequadas a realidade da nossa escola.</li> <li>✓ Necessidade dos projetos/eventos serem apresentados em C.E. em formato digital.</li> <li>✓ Boa imagem da escola na Comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conciliar atividade profissional do pessoal não docente com a formação contínua.</li> <li>✓ Corpo docente envelhecido (Creches e Prés).</li> <li>✓ Cultura organizacional.</li> </ul>

## 9. RESULTADO FINAL DO PEE ANTERIOR

### **Consultar relatório final :**

[https://livemadeiraedu-my.sharepoint.com/:w:/r/personal/carla\\_lume\\_edu\\_madeira\\_gov\\_pt/\\_layouts/15/Doc.aspx?sourcedoc=%7B0676F962-3460-48C3-A32E-A6074D2CBE7B%7D&file=Relatorio%20inter%20%20PEE%20%202023-24.docx&action=default&mobileredirect=true&wdsle=0](https://livemadeiraedu-my.sharepoint.com/:w:/r/personal/carla_lume_edu_madeira_gov_pt/_layouts/15/Doc.aspx?sourcedoc=%7B0676F962-3460-48C3-A32E-A6074D2CBE7B%7D&file=Relatorio%20inter%20%20PEE%20%202023-24.docx&action=default&mobileredirect=true&wdsle=0)

### **Sugestões de melhoria / redefinição do objetivo:**

Quanto a sugestões de melhoria, para a elaboração do próximo PEE recomenda-se a cuidadosa seleção de objetivos e metas adequadas a realidade da nossa escola. Arranjar forma que o projeto contemple metas relevantes para os alunos. Estabelecer canais de comunicação claros entre professores, alunos e encarregados de educação. Exige-se um maior envolvimento e compromisso de toda a comunidade escolar, na dinamização das atividades, na elaboração de registos e na disponibilização dos mesmos, fomentando a colaboração entre os membros da equipa. Deverão ser implementadas, uniformizadas e simplificadas as formas de registo e de recolha de dados. Realização de atas ou preenchimento de minutas como forma de registo de reuniões e atividades. Melhorar a familiarização com o PEE, tomando de conhecimento das terminologias usadas e envolvendo-se desde o seu início, através de uma participação mais ativa e responsável.

### *Considerações Finais*

Os indicadores acima apresentados permitem-nos averiguar se, na medida do possível, os objetivos e as metas estruturantes do Projeto Educativo de Escola, foram cumpridas, nas três áreas de intervenção definidas: Ação Educativa, Modelo Bilingue e Gestão Estratégica. Salienta-se que ao longo deste período avaliativo, verificaram-se melhorias significativas em algumas das vertentes analisadas, o que possibilitou a superação da maioria das metas a que nos propusemos, designadamente:

- Promoção de atitudes de cidadania e respeito nos alunos, através da realização de assembleias de turma e das deliberações cumpridas, assim como das reflexões proporcionadas.

- Aumento do número de ocorrências registadas e advertências orais; refira-se que as mesmas se deveram a um maior rigor e assertividade na aplicação das medidas previstas no RI. No entanto, verificou-se que os alunos ainda apresentam algumas lacunas ao nível do comportamento e cumprimento de regras. Reforça-se a necessidade de continuar a promover atitudes assertivas (**OE1.1.; M1**).

- Ampliação da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, na medida em que todos os docentes recorreram à utilização das novas tecnologias para o reforço das aprendizagens. Salienta-se a concretização de um aumento de ações de articulação entre os 1ºs anos e o pré-escolar, como entre o 1º ciclo e o 2º ciclo. (**OE1.3.; M1.; M2.; M3.; M5.**).

- Proficiente desenvolvimento da literacia em LGP por toda a comunidade educativa, nomeadamente no investimento de formação, na inclusão desta língua em todos os eventos organizados pela escola, a presença a tempo inteiro de uma intérprete, e ainda, para uso interno, disponibilizando-se materiais bilingues e divulgação externa para outras EREBAS, comunicação social e rede social da escola. (**OE2.1; M2.; M3; OE2.2; M1.; M2**).

- Manteve-se um número elevado de inscritos para a participação na elaboração dos documentos, contudo a participação ativa foi residual. O papel das lideranças intermédias foi crucial na implementação de boas práticas sistemáticas de monitorização de todas as atividades. (**OE3.1.; M2; M3.; M4.**).

Constatamos, no entanto, a existência de algumas metas não atingidas, as quais deverão ser alvo de uma intervenção mais afincada no próximo PEE, nomeadamente:

- No âmbito do objetivo de ampliação da qualidade do ensino/aprendizagem, houve reajustamento e reavaliação das práticas implementadas para que as mesmas

contribuam para a subida da taxa de aproveitamento dos alunos, no Português e na Matemática, concretamente para os níveis Bom e Muito Bom. No entanto, a meta continuou a não ser atingida devido à percentagem elevada que nos propusemos atingir anualmente.

Em guisa de conclusão, na análise dos indicadores apresentados, registou-se participação da comunidade educativa na exequibilidade dos objetivos definidos do Projeto Educativo de Escola, verificando-se um investimento na melhoria contínua das práticas pedagógicas e organizacionais da escola e, sobretudo, o conseqüente sucesso educativo de todos os alunos, quer ao nível das competências, atitudes e dos valores preconizados.

## **10. CONDICIONANTES**

Na elaboração do presente relatório, a equipa sentiu alguns constrangimentos que condicionaram a desenvoltura do mesmo.

Primeiramente, verificou-se alguma ineficácia nos instrumentos utilizados na recolha de dados para a exequibilidade do relatório.

Constatou-se ainda, a obrigatoriedade de ser feito um levantamento e análise de dados, de periodicidade anual, de modo a agilizar o processo de construção do produto final no âmbito da autoavaliação de escola.

Por fim, foi ao nível dos recursos humanos que se denotou o maior entrave na consecução das distintas etapas deste trabalho, nomeadamente, a dificuldade na conciliação de horários para uma articulação eficaz dos membros do grupo e a resistência de alguns elementos da presente equipa em prol de um trabalho ainda mais colaborativo, cooperativo e participativo neste relatório.

## **11. CONCLUSÕES**

No final do quadriénio 2020/2024 e após a análise dos dados apresentados, a equipa de AAE constatou uma evolução positiva em várias vertentes do serviço educativo prestado pela escola, a partir do emanado no PEE, designadamente os seus objetivos e metas.

A autoavaliação permitiu um melhor conhecimento, compreensão, análise e reflexão da prática implementada, favorecendo tomadas de decisão assertivas e funcionais, perspectivando assim um ambiente promotor de sucesso escolar.

Apesar dos constrangimentos identificados, salienta-se o esforço coletivo no sentido de garantir a normalidade, funcionalidade e qualidade do serviço educativo efetivado, de modo a favorecer o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças/alunos, devidamente constatáveis nos resultados obtidos.